



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO**

**Fatores Associados à Imagem Corporal em Homens Universitários de acordo com a
Orientação Sexual**

Fernando Cláudio da Silva Bemerguy

BELÉM - PA

2025

Fernando Cláudio da Silva Bemerguy

**Fatores Associados à Imagem Corporal em Homens Universitários de acordo com a
Orientação Sexual**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rachel Coêlho Ripardo Teixeira

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Daniela Lopes Gomes

BELÉM - PA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B455f Bemerguy, Fernando Cláudio da Silva.
Fatores Associados à Imagem Corporal em Homens
Universitários de acordo com a Orientação Sexual / Fernando
Cláudio da Silva Bemerguy. — 2025.
85 f. : il.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Rachel Coêlho Ripardo Teixeira
Coorientação: Prof^ª. Dra. Daniela Lopes Gomes
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo
de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Programa de Pós-
Graduação em Neurociências e Comportamento, Belém, 2025.

1. Imagem corporal. 2. estudantes. 3. minorias sexuais. I.
Título.

CDD 300

FOLHA DE AGRADECIMENTO À AGÊNCIA FINANCIADORA.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) - Edital 19/2023 - PROPESP.

This study was financed in part by the Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) – Public Notice 19/2023 – PROPESP.

Fernando Cláudio da Silva Bemerguy, Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento da Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brasil.

Contato: Fernando Cláudio da Silva Bemerguy.

E-mail: nandobemerguy@gmail.com

FERNANDO CLÁUDIO DA SILVA BEMERGUY

**Fatores Associados à Imagem Corporal em Homens Universitários de acordo com a
Orientação Sexual**

Dissertação apresentada como requisito para
obtenção do título de Mestre em
Neurociências e Comportamento, pela
Universidade Federal do Pará.

Data de aprovação: __ __ / __ __ / __ __

Banca Examinadora:

Profa Dra. Rachel Coelho Ripardo, Universidade Federal do Pará, Orientadora.

Profa Dra. Daniela Lopes Gomes, Universidade Federal do Pará, Coorientadora.

Profa Dra Natália Bezerra Dutra (Banca)

Profa Dra Ana Paula de Andrade Sardinha (Banca)

Prof Dr Paulo Roney Kilpp Goulart (suplente)

BELÉM - PA

2025

**Termo de Autorização e Declaração de Distribuição não exclusiva para Publicação
Digital no Repositório Institucional da UFPA**

IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR E DA OBRA

Autor: Fernando Cláudio da Silva Bemerguy

Vínculo com a UFPA: () Servidor; (X) Discente

Unidade: Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento

Sub Unidade: Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento

Tipo do documento: () Tese; (X) Dissertação; () Livro; () Capítulo de Livro; ()

Artigo de Periódico; () Trabalho de Evento; () Outro. Especifique: ____

Título do Trabalho:

Data da Defesa: 26/03/2025 Área do Conhecimento: _____

Linha de Pesquisa: _____ Agência de Fomento: FAPESPA _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA

O referido autor:

Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal do Pará os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros, está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal do Pará, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a UFPA a disponibilizar de acordo com a licença pública Creative Commons Licença 3.0 Unported, e de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra citada, conforme permissões abaixo por mim assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a partir desta data.

Permitir o uso comercial da obra?

(X) Sim

() Não

Permitir modificações em sua obra?

() Sim, contanto que compartilhem pela mesma licença

(X) Não

O documento está sujeito ao registro de patente?

() Sim

(X) Não

A obra continua protegida conforme a Lei de Direito Autoral. Belém (PA), 28 / 04 / 2025



Documento assinado digitalmente

FERNANDO CLAUDIO DA SILVA BEMERGUY

Data: 28/04/2025 11:23:44-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos
Direitos do Autor Realizar assinatura
pelo Gov.br

Para minha mãe, Lourdes Bemerguy.

Bemerguy, F. C. da S. (2025). **Fatores Associados à Imagem Corporal em Homens Universitários de acordo com a Orientação Sexual**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento. Belém-PA, 85 páginas.

Resumo

A imagem corporal possui um conceito amplo, o qual envolve processos fisiológicos, psicológicos e sociais que influenciam de maneira positiva ou negativa nesse constructo. A insatisfação corporal nos homens pode ocorrer pela busca por um corpo musculoso e/ou magro, podendo levar a comportamentos alimentares transtornados. **Objetivo:** Verificar se há relação entre a orientação sexual de homens universitários com a satisfação corporal. **Método:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo e analítico, com homens cisgêneros estudantes de uma universidade federal e residentes na região metropolitana de Belém. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (parecer 6.546.760) e a captação dos participantes ocorreu por meio da divulgação presencial na Universidade e/ou pela internet, de março a agosto de 2024. A coleta de dados aconteceu de maneira virtual com cinco instrumentos: Questionário de caracterização da amostra, Escala de silhueta de Kakeshita, Questionário de atitudes socioculturais relacionados a aparência, Escala de apreciação corporal, Escala de crenças e comportamentos de auto objetificação. A análise de dados foi feita usando o *software Statistical Package for Social Science*. Resultados: Encontrou-se uma alta prevalência de insatisfação corporal e distorção corporal na população universitária independente da orientação sexual. A minoria sexual masculina apresentou maiores crenças e comportamentos relacionados a auto-objetificação. Os achados deste estudo ampliam o conhecimento referente a influência do tempo de tela e da pressão sociocultural na satisfação corporal. Sendo que a pressão sociocultural e as crenças e comportamentos de auto-objetificação apresentaram diferença estatisticamente significativa de acordo com a orientação sexual. Conclusão: A inclusão da população universitária masculina nas políticas públicas e ações relacionadas ao impacto da idealização corporal na saúde, assim como a criação de estratégias que auxiliem na prevenção dos fatores estressores relacionados a insatisfação corporal.

Palavras-chave: imagem corporal; estudantes; minorias sexuais.

Bemerguy, F. C. da S. (2025). **Factors Associated with Body Image in Male College Students According to Sexual Orientation**. Master's dissertation. Postgraduate Program in Neuroscience and Behavior, Federal University of Pará. Belém - PA, 85 pages.

Abstract

Body image has a broad concept, involving physiological, psychological, and social processes that can influence this construct either positively or negatively. Body dissatisfaction in men may stem from the pursuit of a muscular and/or slim body, potentially leading to disordered eating behaviors. Objective: To investigate whether there is a relationship between the sexual orientation of male university students and body satisfaction. Method: A cross-sectional, descriptive, and analytical study was conducted with cisgender male students from a federal university residing in the metropolitan region of Belém. The research was approved by the Ethics Committee (approval number 6.546.760), and participant recruitment took place both in person at the university and online, from March to August 2024. Data collection was carried out virtually using five instruments: a sample characterization questionnaire, the Kakeshita Silhouette Scale, the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire – 4R - Male, the Body Appreciation Scale and the Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale. Data analysis was performed using the Statistical Package for the Social Sciences software. Results: A high prevalence of body dissatisfaction and body distortion was found among university students, regardless of sexual orientation. Male sexual minorities showed higher levels of self-objectification beliefs and behaviors. The findings of this study broaden the understanding of how screen time and sociocultural pressure influence body satisfaction. Sociocultural pressure and self-objectification beliefs and behaviors showed statistically significant differences based on sexual orientation. Conclusion: The inclusion of the male university population in public politics and actions related to the impact of body idealization on health is essential, as is the development of strategies to help prevent stress factors associated with body dissatisfaction.

Keywords: body image; students; sexual minorities.

LISTA DE TABELAS

Artigo 1

Tabela 01 Dados sociodemográficos, econômicos e classificação do estado nutricional de universitários matriculados em uma universidade pública em Belém do Pará, 2024.....	27
Tabela 02 Média das pontuações referentes aos instrumentos aplicados e ao índice de massa corporal (IMC) de universitários matriculados em uma universidade pública em Belém do Pará, 2024.....	29
Tabela 03 Diferenças estatisticamente significantes relacionadas à orientação sexual de homens universitários de Belém do Pará, 2024.....	30
Tabela 04 Comparação da prática de atividade física, consumo de bebida alcoólica, pressão sociocultural e objetificação entre minorias sexuais e heterossexuais universitários em Belém-PA, 2024.....	31
Tabela 05 Regressão linear múltipla entre objetificação, pressão sociocultural, orientação sexual, Prática de atividade física e consumo de bebida alcoólicas em homens universitários em Belém – PA, 2024.....	32

Artigo 2

Tabela 01 Comparação entre as variáveis satisfação corporal e percepção corporal de homens universitários de Belém do Pará, 2024.....	52
Tabela 02 Diferenças estatisticamente significantes relacionadas à satisfação e percepção corporal de homens universitários de Belém do Pará, 2024.....	52
Tabela 03 Comparação do índice de massa corporal (IMC), pressão da mídia, pressão familiar pela magreza, apreciação corporal, percepção corporal e pressões socioculturais e o processo de internalização relacionados com a aparência entre homens universitários de acordo com o grau de satisfação corporal em Belém-PA, 2024.....	53
Tabela 04 Comparação do índice de massa corporal (IMC), pressão familiar pela magreza e satisfação corporal entre homens universitários de acordo com o grau de percepção corporal em Belém-PA, 2024.....	55

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
LISTA DE TABELAS.....	8
INTRODUÇÃO.....	12
ARTIGO 01.....	18
ARTIGO 02.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS.....	64
APÊNDICES.....	68
APÊNDICE A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	68
APÊNDICE B. Questionário de Caracterização da Amostra.....	71
ANEXOS.....	75
ANEXO A. Escala de Silhueta de Kakeshita.....	75
ANEXO B. Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência – 4 – Revisado – Versão Masculina (SATAQ - 4R - MALE).....	76
ANEXO C. Escala de Apreciação Corporal (BAS - 2).....	79
ANEXO D. Escala de Crenças e Comportamentos de Auto- Objetificação.....	80
ANEXO E. Aprovação Do Comitê De Ética Em Pesquisa Em Seres Humanos.....	82

O corpo é o meio de contato entre o indivíduo e o ambiente que o cerca, porém, a vida em sociedade pode aumentar a valorização da imagem corporal (IC) levando a uma possível contradição entre o corpo socialmente aceito e o desejado pela pessoa (Gaudioso, 2009; Kachani et al., 2021). Até a década de 80, a maioria das investigações psicológicas sobre autoimagem corporal na literatura tinha como base trabalhos clínicos psicológicos e psiquiátricos com foco nos transtornos alimentares (TAs) realizados com jovens mulheres, reforçando a ideia de que a psicologia da IC acometia apenas mulheres jovens (Grogan, 2022)

A maioria das pesquisas acerca da IC no Brasil foram realizadas com o público feminino e apenas recentemente os pesquisadores buscaram criar ou adaptar escalas direcionadas para o público masculino, sendo necessário avaliar a IC dentro da sua multidimensionalidade e utilizar os instrumentos adequados e específicos para a população estudada (Laus et al., 2014). A falta de pesquisas relacionadas aos comportamentos voltados ao controle de peso ou as formas de distúrbio relacionado a IC em homens dificultam o diagnóstico de TAs no público masculino (Murray et al., 2016; 2017).

Slade (1994) conceituou a IC como uma vaga representação mental do corpo, construída a partir dos fatores históricos, culturais e sociais, individuais e biológicos vivenciados. Os fatores vivenciados ao longo da vida influenciam a percepção corporal, logo, a IC está em constante transformação (Damasceno et al., 2006; Gaudioso, 2009). De acordo com Grogan (2022), a IC abrange aspectos positivos e negativos, podendo ser avaliada através da dimensão perceptiva, a qual engloba a própria percepção corporal e crenças relacionadas o corpo, e pela dimensão atitudinal, avaliando a importância cognitiva, comportamental e emocional da pessoa em relação ao próprio corpo (Laus et al., 2014; Slade, 1994).

A insatisfação corporal é compreendida por avaliações negativas em relação ao tamanho, forma, musculatura e peso, gerando uma discrepância entre como o corpo é

percebido e o corpo real (Grogan, 2022). A insatisfação com a IC em homens pode partir da busca por um corpo maior ou pelo desejo do ganho de massa, contrastando com o desejo de magreza que serve como base para os critérios de diagnóstico de TAs relacionados à IC e dificulta seu diagnóstico na população masculina (Lavender et al., 2017).

As expectativas socioculturais dos corpos em países ocidentais são opostas: espera-se magreza das mulheres e um corpo com músculos definidos e salientes dos homens, sendo visível como a forma corporal masculina progrediu para proporções biologicamente inviáveis (Baghurst et al., 2006). O corpo perfeito simbolizaria perfeição na sociedade e o contrário representaria a imperfeição, sendo considerados pela sociedade como pessoas sem força de vontade (Laus et al., 2009).

A transmissão dos ideais corporais ocorre de duas formas complementares na sociedade, pela comparação social entre os corpos (Betz et al., 2019) e pelo processo de internalização das características associadas ao corpo ideal perpetuadas na sociedade, como nas mídias sociais (Rodgers et al., 2020). A comparação e a internalização do ideal corporal são associadas a aspectos negativos da IC por terem como desfechos a insatisfação corporal e adoção de comportamentos não saudáveis para atingir o corpo padrão (Tiggemann, 2012).

O desejo de moldar o corpo em direções contrárias, uma maior massa muscular e menor massa adiposa, afeta o comportamento alimentar dos homens como um incentivo a utilizar substâncias para modificar a aparência e aumentar a performance que representam riscos à saúde (Tylka, 2011; Lavender et al., 2017). Essa busca por esse corpo magro e atlético, com pouca gordura corporal, leva à procura por intervenções na estética corporal, dietas para controle do peso corporal, excesso de exercícios físicos e uso indiscriminado de laxantes, diuréticos e drogas anorexígenas (Brown, & Keel, 2015; Laus et al., 2014).

A constante busca pelo corpo ideal e atraente é um fator de risco em minorias sexuais masculinas (MSM), além da associação com maior presença de insatisfação corporal, ansiedade sobre a aparência, verificação excessiva do corpo e autoavaliação física negativa, sendo todos fatores de risco para o desenvolvimento de TAs (Conh et al., 2016).

O termo minoria, nesse caso, refere-se ao subgrupo social considerado diferente do grupo dominante em relação a orientação sexual e o conceito da MSM engloba homens gays, bissexuais e uma variedade de identidades sexuais não heterossexuais (Calzo et al., 2017). O modelo de estresse de minoria aborda a diferença nos estressores vivenciados pelas minorias, como a discriminação, assédio, violência e o preconceito pelo fato da orientação sexual divergir da heterossexual. Além do processo da internalização do preconceito direcionado as minorias e a maiores riscos o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos em geral (Convertino et al., 2021; Meyer, 1995).

Nowicki et al. (2022) encontraram em sua revisão uma elevada preocupação com a IC pela população denominada como MSM e associações consistentes entre insatisfação com a IC com comportamentos alimentares transtornados, pior percepção de qualidade de vida e maior ansiedade e depressão. Kalash et al. (2023) acharam em sua pesquisa com homens e mulheres residentes no Líbano uma maior predominância de distorção da IC e comportamentos alimentares transtornados entre minorias sexuais em comparação com a contraparte heterossexual, além de encontrarem uma relação entre a distorção da imagem corporal com uma menor apreciação corporal, maiores preocupações com peso e forma entre a MSM.

De acordo com o modelo de influência tripartite, existem três principais fontes influenciadoras na imagem corporal e nos transtornos alimentares que seriam os pais, amigos e mídia. Tal processo ocorre através da internalização e comparação social (Thompson et al.,

1999). Schaefer et al. (2021) ao testarem o modelo sociocultural da influência tripartite em universitários nos Estados Unidos obtiveram como resultado a influência de colegas, da família, outros significativos e da mídia na internalização da magreza e musculatura no público avaliado.

A mídia social pode fornecer uma série de benefícios para grupos minoritários por meio da oportunidade de construção de comunidade e espaços seguros, mas podem ser um fator de risco para TAs devido a pressão para atingir uma determinada estética com o intuito de atrair potenciais parceiros sexuais (Bhambhani et al., 2019; Parker & Harriger, 2020).

A personificação do modelo ideal de homem dentro das sociedades ocidentais patriarcais pode explicar ainda mais o fato dos homens pertencentes a minorias sexuais serem particularmente mais vulneráveis ao estigma do peso, por nessas sociedades, o padrão seria um homem branco, heterossexual, jovem, visivelmente musculoso e saudável. Sendo assim, homens que divergem do padrão (por exemplo, homens gordos, homens de minorias sexuais, homens “de cor”) ficam fora desses limites enfrentam maiores riscos de repressão e desvalorização (Connell & Messerschmidt, 2005).

Os níveis de suporte social auxiliam numa maior apreciação corporal, numa diminuição do desenvolvimento de comportamentos alimentares transtornados e funcionam como fator protetivo em relação aos julgamentos referentes ao peso e a objetificação corporal. Pessoas com maior distorção da imagem corporal tendem a desenvolver comportamentos não saudáveis como estratégias de enfrentamento a insatisfação corporal (Kalash et al., 2023).

A teoria da objetificação acrescenta uma outra camada em relação a IC, sendo compreendida pelas situações vivenciadas pelas mulheres dentro de uma sociedade que as enxerga como objetos disponíveis para o consumo e prazer, partindo do ponto de vista sexualizante do olhar masculino e na representação das mulheres na mídia (Morrison et al.,

2004). Com a constante reprodução dessas mensagens, pode ocorrer um processo de internalização e a própria pessoa passa a se enxergar como objeto, tal processo leva a consequências prejudiciais, incluindo má IC, insatisfação corporal e comportamentos transtornados. Homens gays estão suscetíveis à pressão da teoria de objetificação, devido à importância da atratividade física em relacionamentos com pessoas do sexo masculino (Fredrickson & Roberts, 1997; Martins et al., 2007).

A influência da teoria da objetificação em homens gays foi testada e comprovada por Martins et al. (2007) ao encontrar níveis mais elevados de auto-objetificação, vigilância corporal, vergonha corporal, impulso para a magreza e insatisfação corporal nos homens gays em comparação a sua contraparte heterossexual. De acordo com Fogarty e Walker (2022), a teoria da objetificação explica tanto as pressões de aparência da exposição na mídia como as pressões dentro da comunidade gay a diferentes preocupações referentes a IC (Doyle & Engeln, 2014). Sendo que o envolvimento na comunidade funcionar como um fator de risco quando existem as pressões corporais ou como um fator protetivo com suporte social.

A insatisfação com a IC pode acarretar o desenvolvimento do comer transtornado, caracterizado pela presença de comportamentos característicos (e.g. restrição alimentar, jejuns, compulsão, purgação e utilização de laxantes para perda de peso) dos TAs em menor frequência (Cohn et al., 2016; Leal et al., 2013; Leal et al., 2020). Na pesquisa realizada na Austrália por Murray et al. (2017) com homens australianos percebeu-se o aumento dos comportamentos considerados característicos, citados anteriormente, tais como jejuns prolongados, vômitos autoinduzidos e abuso de laxantes entre homens, assim como o impacto negativo na qualidade de vida na amostra analisada.

A compreensão da insatisfação corporal nos homens pode ser percebida como um pêndulo, de um lado a busca pelo ganho muscular e no outro a busca pela perda da gordura

corporal. Na tentativa de ganhar massa muscular, a pessoa pode aumentar o número de treino de forças e recorrer a uma alimentação caracterizada pela ingesta de alimentos com alta densidade energética e, por consequência, um aumento na composição corporal de uma maneira geral. Ao buscar um corpo mais magro ou definido, tem-se um acréscimo de atividades aeróbicas e uma restrição alimentar de nutrientes essenciais para o organismo. O primeiro cenário pode aumentar a insatisfação com o aumento no tamanho corporal e no outro, o déficit energético aumenta a insatisfação quanto a musculatura (Lavender et al., 2017; Murray et al., 2017).

Sendo necessário a realização de estudos que identifiquem na MSM fatores relacionados a insatisfação corporal e o impacto nessa população (Almeida et al., 2022). Nowicki et al. (2022) e Schaefer et al. (2021) destacam a importância que futuras pesquisas com foco nas minorias sexuais utilizem instrumentos adequados para a população estudada, da avaliação da influência das redes sociais na pressão corporal e a inclusão de instrumentos que avaliem a insatisfação corporal com um mecanismo que relaciona às pressões socioculturais com o comer transtornado.

A partir do apresentado e da falta de estudos abordando fatores associados a IC no norte do Brasil, elaboramos a seguinte pergunta de pesquisa: “Homens heterossexuais e minorias sexuais masculinas irão diferir quanto à satisfação corporal?” Nossa hipótese é a de que homens heterossexuais terão menor distorção da IC do que as MSM. O objetivo desta pesquisa foi verificar se há a relação entre a orientação sexual de homens com a autopercepção da IC. Em consonância com o objetivo geral, serão explorados nos artigos a seguir a caracterização do perfil da amostra, a avaliação da satisfação corporal, a análise da apreciação corporal, a avaliação das questões socioculturais relacionadas com a aparência, examinar crenças e comportamentos de auto-objetificação e estabelecer correlações.

Artigo 1- Revista Journal of Health Psychology

O artigo titulado: “A PRESSÃO SOCIAL COMO PREDITORA DA OBJETIFICAÇÃO EM HOMENS UNIVERSITÁRIOS INDEPENDENTE DA ORIENTAÇÃO SEXUAL.” está estruturado em formato de artigo científico obedecendo às regras de formatação e estruturação descritas pela Revista Journal of Health Psychology, em conformidade com as instruções para preparação em manuscrito.

A PRESSÃO SOCIAL COMO PREDITORA DA OBJETIFICAÇÃO EM HOMENS UNIVERSITÁRIOS INDEPENDENTE DA ORIENTAÇÃO SEXUAL

Fernando Cláudio da Silva Bemerguy*¹, Daniela Lopes Gomes² e Rachel Coelho Ripardo³.

¹. Nutricionista, mestrando do programa de neurociências e comportamento - PPGNC/UFPA; e-mail: nandobemerguy@gmail.com

². Nutricionista, Prof. Dr^a. Universidade Federal do Pará; e-mail: danielagomes@ufpa.br

³. Psicóloga, Prof. Dr^a. Universidade Federal do Pará; e-mail: rachel.ripardo@gmail.com

*Correspondência: nandobemerguy@gmail.com; Tel.: +55 9198869-2102

Resumo

A imagem corporal é compreendida como uma vaga representação mental do corpo físico construída com base em vivências socioculturais ao longo da vida e a insatisfação corporal é percebida através de avaliações negativas da pessoa em relação ao próprio corpo. Nos homens a insatisfação tende a surgir pela busca de um corpo magro e/ou musculoso. A teoria da objetificação e o modelo de estresse de minoria influenciam na percepção da imagem corporal e explicam os diferentes fatores estressores de acordo com a orientação sexual. **Objetivo:** Avaliar se o nível de satisfação corporal, das pressões socioculturais, da apreciação corporal e das crenças e comportamentos de auto-objetificação diferem de acordo com a orientação sexual de universitários. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo analítico, realizado com estudantes de uma universidade federal e residentes na região metropolitana de Belém. A coleta de dados aconteceu de maneira virtual, de março a agosto de 2024, com os seguintes instrumentos: Questionário de caracterização da amostra, Escala de silhueta de Kakeshita, Questionário de atitudes socioculturais relacionados a aparência, Escala de apreciação corporal e Escala de crenças e comportamentos de auto-objetificação. A análise de dados foi feita usando o *software Statistical Package for Social Science*, e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (parecer 6.546.760). **Resultados:** Em relação a satisfação corporal, não foi encontrada diferença estatística significativa entre os grupos de acordo com a orientação sexual. Destaca-se, porém, a alta prevalência de insatisfação corporal e distorção corporal na amostra. As pressões socioculturais e as crenças e comportamentos de auto-objetificação apresentaram associação significativa com a orientação sexual. **Conclusão:** Necessita-se implementar estratégias direcionadas para garantir um maior suporte para essa população e de sua inclusão nas políticas e ações relacionadas ao impacto da idealização corporal na saúde.

A imagem corporal (IC) é compreendida como uma vaga representação mental do corpo físico construída com base em vivências socioculturais ao longo da vida (Damasceno et al., 2006; Gaudioso, 2009; Slade, 1994). Já a insatisfação corporal é percebida através de

avaliações negativas da pessoa em relação ao próprio corpo e nos homens pode partir tanto pela busca concomitante da magreza e da musculatura, ou pela busca predominante da magreza ou musculatura (Grogan, 2022; Lavender et al., 2017; Klimek-Johnson et al., 2023). Enquanto, na direção contrária, temos a apreciação corporal englobando comportamentos, pensamentos e sentimentos saudáveis em relação ao corpo (Tylka & Wood-Barcalow, 2015).

Morrison et al. (2004) destacam a influência da teoria da objetificação na IC, sendo a teoria compreendida pela valorização da pessoa com base nas características físicas corporais visíveis, culminando no processo de auto-objetificação, e foi inicialmente associada com distúrbios da IC em mulheres. Sendo posteriormente percebida sua influência em minorias sexuais que se relacionam com homens, por causa da ênfase dada por homens em relação a atratividade física dentro dos relacionamentos (Fogarty & Walker, 2022; Fredrickson & Roberts, 1997; Martins et al., 2007).

As sociedades ocidentais reproduzem a objetificação através da valorização da pessoa pelo corpo que possui e o quão próximo está do corpo considerado como belo, esta busca pelo corpo ideal pode ser percebida através do alto número de cirurgias realizadas no Brasil (Bercht & Costa, 2023). A busca pelo corpo mesomorfo, musculoso e com baixo percentual de gordura, a insatisfação com a musculatura e a insatisfação com a gordura perpassam por influências relacionadas a família, mídia e amigos (Damasceno et al., 2006; Tylka, 2011).

A busca pelo corpo musculoso e ao mesmo tempo com baixo percentual de gordura, reflete uma busca por objetivos mutuamente divergentes de desenvolvimento muscular e redução de gordura corporal (Lavender et al., 2017), podendo levar a comportamentos indesejados (Murray et al., 2017). Martins et al. (2007) encontraram em sua pesquisa níveis mais elevados de auto-objetificação, vigilância corporal, vergonha e insatisfação com o corpo nos homens gays quando comparados com homens heterossexuais.

A orientação sexual é uma parte importante da identidade da pessoa e conectada com a IC e fatores socioculturais vivenciados que impactam a IC (Dahlenburg et al., 2020). Frederick et al. (2022) ao comparar homens e mulheres de diferentes orientações sexuais através da construção de um modelo sociocultural integrado da IC, demonstrou que a influência da pressão sociocultural na IC é diferente de acordo com a orientação sexual da pessoa.

Segundo Lee (2023), as minorias sexuais masculinas (MSM) experienciam mais pressão de acordo com o impacto dos valores culturais em relação aos papéis de gênero e à heteronormatividade na sociedade que vivem. A masculinidade valoriza características como ser branco, jovem, fisicamente forte e heterossexual, tais características podem ser internalizadas nos homens dentro da comunidade queer, somado ao fato de muitos deles serem vistos de forma "feminilizada" pela sociedade (Bonell et al., 2023). Quando as minorias sexuais tentam esconder sua orientação sexual, encobrimento da identidade sexual, podem se sentir isoladas e vulneráveis a comportamentos de risco, como o uso de substâncias e sexo desprotegido (Costa et al., 2020; Lee, 2023).

O modelo de estresse de minoria auxilia na compreensão dessa diferença entre as diferentes orientações sexuais, pois fazer parte de uma minoria estigmatizada e discriminada pela sociedade expõe as pessoas indivíduos de forma crônica a estressores específicos e/ou na internalização de atitudes sociais negativas dirigidas a si ou a outras pessoas (Bonell et al., 2023; Costa et al., 2020; Convertino et al., 2021; Meyer, 1995; Meyer, 2003).

Muzi et al. (2023) obtiveram como resultado de sua pesquisa com homens cisgênero italianos, uma maior insatisfação corporal, a presença de comportamentos de evitação e controle nos homens gays e bissexuais em relação aos heterossexuais. Sarda et al. (2024) encontraram em sua pesquisa uma maior preocupação com a IC, maior vergonha corporal, vigilância corporal e o desejo pela magreza entre homens que fazem sexo com homens,

corroborando com o fato que as MSM são mais propensas a se comparar com os padrões corporais estabelecidos pela sociedade e a monitoração do corpo a partir dessa perspectiva externa.

Klimek-Johnson et al. (2023) em sua pesquisa para identificar padrões relacionados a IC em minorias sexuais residindo nos Estados Unidos encontrou uma associação positiva de compulsão alimentar relacionada a preocupações com a magreza e com a musculatura em homens de minorias sexuais.

Até o presente momento, não foram encontrados estudos realizados na região amazônica acerca da IC e de fatores associados na população masculina, a maioria das pesquisas acerca do tema foram realizadas nas regiões sul e sudeste do Brasil (Souza & Alvarenga, 2016). O objetivo deste trabalho foi avaliar se o nível de satisfação corporal, das pressões socioculturais, da apreciação corporal e das crenças e comportamentos de auto-objetificação diferem de acordo com a orientação sexual de universitários

Métodos

Desenho do estudo e aspectos éticos

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Núcleo de Medicina Tropical, com o número de registro 75701323.5.0000.5172 e parecer de aprovação 6.546.760, 01/12/2023. Ressalta-se que a pesquisa seguiu os preceitos éticos de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Sendo realizado um cálculo amostral a partir do teste T independente utilizando o G*Power versão 3.1.9.7 para determinar o tamanho mínimo de amostra necessária para responder à pergunta do estudo. Os parâmetros especificados foram: (a) tamanho de efeito ($f = 0,5$), (b) $\alpha = 0,05$, (c) poder = 0,95, resultando em um tamanho amostral indicado de 128 participantes (Faul et al., 2007).

Participantes

Foram incluídos na pesquisa os participantes que preencheram os seguintes critérios de inclusão: (a) ser homem cisgênero, (b) com idade maior ou igual a 18 anos, (c) regularmente matriculado em curso de graduação da Universidade Federal, residir na Região Metropolitana de Belém (RMB), a qual engloba os municípios de Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Bárbara, Santa Izabel do Pará, Castanhal e Barcarena. Os critérios de exclusão foram: (a) possuir uma identidade de gênero diferente da masculina, (b) não ser brasileiro, (c) ter transtorno alimentar previamente diagnosticado e (d) aqueles que não aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Procedimentos

Após a aprovação ética, os universitários foram convidados a participar da pesquisa através da divulgação presencial na Universidade e/ou pelo link postado na rede social *Instagram*®, de março a agosto de 2024. A arte utilizada na captação presencial e na virtual incluía o título da pesquisa, os critérios de inclusão, os pesquisadores responsáveis e o número de aprovação do comitê de ética, a única diferença era que na coleta presencial as pessoas escaneavam o *qr code* e na virtual era fornecido o *link* para acessar formulário *on-line* construído na plataforma *Google Forms*®. Ao acessarem o *link*, os participantes conseguiam ler a versão digital do TCLE e decidir se concordavam ou não em participar da pesquisa. Após esse primeiro momento, foram direcionados aos instrumentos utilizados na pesquisa (listados abaixo).

Questionário de Caracterização da Amostra:

Questionário formulado pelo autor com a intenção de caracterizar a amostra, sendo avaliado aspectos como: idade (anos), orientação sexual, peso (kg), altura (m), estado civil, renda familiar, entre outros. A partir do peso e altura autorreferidos foi calculado o IMC, através da fórmula $\text{peso (kg)} / \text{altura (m)}^2$, para descrever a população do estudo tendo como referência a classificação do estado nutricional da Organização Mundial da Saúde (WHO,

1998), os valores abaixo de $18,5 \text{ kg/m}^2$ foram classificados como baixo peso, acima de $24,9 \text{ kg/m}^2$ classificados com excesso de peso e os valores dentro do intervalo entre $18,5 \text{ kg/m}^2$ e $24,9 \text{ kg/m}^2$ classificados com eutrofia.

A área de estudo foi classificada segundo as áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências Agrárias, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, conforme os cursos da instituição.

Escala de Silhueta de Kakeshita

Desenvolvida e validada por Kakeshita et al. (2009), composta por 15 (quinze) silhuetas criadas por computação gráfica a partir de modelos reais de acordo com o biotipo da população brasileira, podendo ser utilizada para avaliar a satisfação e a percepção corporal. A informação referente ao valor de IMC representado pela figura não foi fornecida ao participante, as silhuetas representavam valores variando entre $12,5$ e $47,5 \text{ kg/m}^2$ e com uma diferença constante de $2,5 \text{ kg/m}^2$ entre elas.

Primeiro o participante selecionava qual figura representava seu corpo (Silhueta Atual) e posteriormente era solicitado que escolhesse a figura referente ao corpo que gostaria de ter (Silhueta Desejada), podendo selecionar as mesmas figuras ou não nas perguntas. Com base nas figuras selecionadas foi possível calcular o nível de satisfação corporal, através da subtração entre o IMC da figura atual e o IMC da figura desejada, e percepção corporal, pela subtração do IMC da figura atual pelo IMC real (Kakeshita et al., 2009). De acordo com o resultado, o participante era classificado de acordo com as categorias apresentadas no Quadro 1 e os intervalos respeitam variações previstas pelo método (Kakeshita et al., 2009). A avaliação dos valores do coeficiente de correlação intraclasse foram baixos ($\alpha = 0,488$) nessa amostra, podendo significar que os itens avaliam dimensões diferente.

Quadro 1 – Classificação da Satisfação Corporal e Percepção Corporal

Valor do Escore	Satisfação Corporal (Figura desejada – Figura atual)	Percepção corporal (IMC figura atual – IMC real)
<-1,25	Insatisfeito pela magreza	Subestimada
$-1,25 \leq e \leq 1,25$	Satisfeito	Sem distorção
$1,25 <$	Insatisfeito pelo excesso	Superestimada

Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência - 4 Revisado (SATAQ - 4R)

O SATAQ-4R é um questionário multidimensional de autorrelato, utilizado para avaliar as pressões socioculturais e o processo de internalização relacionados com a aparência (Schaefer et al., 2017). No presente estudo, foi utilizada a versão brasileira da SATAQ-4R validada por Amaral et al. (2022) para adolescentes brasileiros, pela remoção dos itens com pontuação reversa e frases negativas que acabavam dificultando o entendimento da frase, essa mudança torna a compreensão dos itens mais fácil (Amaral et al., 2022). A escala é composta por 27 itens classificados em uma escala *Likert* de 5 pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), podendo ser avaliada através da média do somatório dos itens e/ou através das subescalas. Entre os participantes da presente pesquisa o SATAQ-4R apresentou uma ótima consistência interna ($\alpha = 0,918$).

Ao avaliar a construção fatorial do instrumento, encontrou-se o mesmo número de subescalas do trabalho base (Amaral et al., 2022) só que a distribuição dos itens divergia. A primeira subescala foi denominada de Pressão dos Pares e Pessoas Próximas (englobando os itens 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20 e 21); as subescalas 02 e 03 permaneceram iguais as encontradas no artigo original e mantiveram seus títulos Pressão da Mídia (itens 22, 23, 24, 25, 26 e 27) e Internalização da Musculatura e Atratividade (itens 1, 3, 5, 6 e 7), respectivamente; a subescala 04 nomeada de Pressão da Família pela Musculatura (itens 10, 11 e 12); a subescala

05 com o nome de Pressão da Família pela Magreza (itens 8, 9 e 19); a subescala 06 foi denominada de Internalização da Magreza e Baixa Gordura (itens 2 e 4).

Escala de Apreciação Corporal (BAS)

A versão brasileira da BAS foi traduzida e adaptada para população brasileira de jovens adultos de ambos os sexos, composta por 10 itens de autorrelato apresentados em uma escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (nunca) a 5 (sempre). O instrumento tem como objetivo avaliar a apreciação corporal, mais especificamente, a imagem corporal positiva (Junqueira et al., 2019; Tylka & Wood-Barcalow, 2015). No presente estudo, foi utilizada a versão brasileira da BAS testada em homens adultos cisgêneros gays e bissexuais (Almeida et al., 2022). A pontuação total é obtida pela média dos seus itens, sendo que quanto maior o escore maior a apreciação corporal. A BAS apresentou uma estrutura fatorial unidimensional, adequada consistência interna, confiabilidade teste-reteste, validade convergente, incremental e discriminante. A avaliação da consistência interna da escala foi adequada ($\alpha = 0,939$).

Escala de Crenças e Comportamentos de Auto-objetificação (SOBBS)

A SOBBS é uma medida de autorrelato desenvolvida por Lindner e Tantleff-Dunn (2017) para avaliar as crenças e comportamentos de auto-objetivação, composta por 14 itens em uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos (1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente). O escore total do instrumento é calculado com base na média dos itens, quanto maior a pontuação maiores serão as crenças e comportamentos de auto-objetificação. O instrumento também pode ser avaliado de acordo com as subescalas: “Perspectiva do observador”, a pessoa visualiza seu corpo como um observador externo, e “Corpo como si”, trata o corpo como se fosse capaz definir a pessoa. A versão utilizada no presente estudo foi a mesma aplicada por Almeida et al. (2023) em homens adultos brasileiros cisgênero gays e bissexuais. Na presente amostra, a SOBBS demonstrou uma consistência interna adequada ($\alpha = 0,925$).

Análise de dados

Os dados foram tabulados utilizando o software *Microsoft® Excel para Mac* versão 16.92 e para realização da análise estatística foi usado o *software Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 25.0. Os resultados descritivos foram demonstrados em medidas de tendência central e de dispersão. O teste Kolmogorov-Smirnov indicou que os dados apresentaram uma distribuição anormal, sendo assim, teste não paramétricos foram utilizados. O coeficiente de correlação de Spearman (ρ) avaliou a associação entre as variáveis e a comparação entre os grupos divididos de acordo com a orientação sexual, grupo heterossexual e grupo MSM, foi realizada utilizando o teste de Mann-Whitney. No modelo de regressão linear múltipla foram inseridas as variáveis que apresentaram correlações estatisticamente significantes. O nível de significância estatística considerado foi de $p < 0,05$.

Resultados

Participaram do estudo 307 universitários com idade média de 23,19 anos ($DP = \pm 3,78$) e a média do IMC foi de $24,4 \text{ kg/m}^2$ ($DP = \pm 4,69$), em sua maioria classificados como eutróficos de acordo com o IMC ($n=168$; 54,70%). A maior parte residia em Belém ($n=203$; 76,90%), se autodeclarou como pardo ($n=146$; 47,60%), com renda familiar de 1 a 3 salários-mínimos ($n=132$; 43%), solteiro ($n=202$; 65,80%), fisicamente ativo ($n=160$; 52,10%) e consumia bebidas alcoólicas ($n = 178$; 57,98%) (tabela 01).

Tabela 01 – Dados sociodemográficos, econômicos e classificação do estado nutricional de universitários matriculados em uma universidade pública em Belém do Pará, 2024.

Variáveis	Minoria sexual (n=129)		Héteros (n=178)		(continua) Total (n=307)	
	n	%	n	%	N	%
Município						
Ananindeua	26	20,20	28	15,70	54	17,60
Belém	95	73,60	141	79,20	236	76,90
Outras cidades da RMB	8	6,20	9	5,10	17	5,50
Raça, Cor e/ou Etnia autodeclarada						
Parda	66	51,20	80	44,90	146	47,60
Branca	41	31,80	60	33,70	101	32,90
Outros	22	17,10	38	21,30	60	19,50

Área de conhecimento – CNPQ

Ciências Agrárias	1	0,80	2	1,10	3	1,00
Ciências Biológicas	9	7,00	8	4,50	17	5,50
Ciências da Saúde	26	20,20	32	18,00	58	18,90
Ciências Exatas e da Terra	17	13,20	46	25,80	63	20,50
Ciências Humanas	20	15,50	30	16,90	50	16,30
Ciências Sociais Aplicadas	16	12,40	16	9,00	32	10,40
Engenharias	20	15,50	33	18,50	53	17,30
Linguística, Letras e Artes	18	14,00	9	5,10	27	8,80
Outra	2	1,60	2	1,10	4	1,30
Ano do curso						
1º ano	29	22,50	36	20,20	65	21,20
2º ano	32	24,80	55	30,90	87	28,30
3º ano	35	27,10	36	20,20	71	23,10
4º ano	23	17,80	37	20,80	60	19,50
5º ano	10	7,80	14	7,90	24	7,80
Com quem mora						
Pais ou responsáveis	80	62,00	113	63,50	193	63,00
Sozinho	13	10,10	14	7,90	27	8,80
Parentes	24	18,60	39	21,90	63	21,00
Amigos	12	9,30	12	6,70	24	7,80
Renda familiar*						
< 01 SM	37	28,70	39	21,90	76	24,80
01 a 03 SM	61	47,30	71	39,90	132	43,00
03 a 06 SM	20	15,50	37	20,80	57	18,60
06 a 10 SM	6	4,70	15	8,40	21	6,80
> 10 SM	5	3,90	16	9,00	21	6,80
Relacionamento amoroso						
Solteiro	95	73,60	107	60,10	202	65,80
Em relacionamento	34	26,40	71	39,90	105	34,20
Pratica atividade física						
Sim	68	52,70	128	71,90	196	63,80
Não	61	47,30	50	28,10	111	36,20
Consome bebida alcoólica						
Sim	88	68,20	90	50,60	178	57,98
Não	41	31,80	88	49,40	129	42,02
Classificação de acordo com o IMC						
Baixo peso	10	7,80	11	6,20	21	6,80
Eutrófico	77	59,70	91	51,10	168	54,70
Sobrepeso	42	32,60	76	42,70	118	38,40
Percepção corporal						
Sem distorção	25	19,40	44	24,70	69	22,47
Subestima	77	59,70	99	55,60	176	57,33
Superestima	27	20,90	35	19,70	62	20,20

Satisfação corporal						
Insatisfação pelo excesso	51	39,50	78	43,80	129	42,02
Insatisfação pela magreza	56	43,40	69	38,80	125	40,72
Satisfeito	22	17,10	31	17,40	53	17,26

*SM = salário-mínimo, considerando o valor em 2024 de R\$1.412,00.

Ao comparar as escolhas das figuras na escala de silhuetas percebe-se que a média do IMC da figura desejada é relativamente semelhante entre os grupos, ou seja, a população universitária avaliada tem como modelo corporal desejável um parâmetro semelhante, independente da orientação sexual. Em relação a satisfação corporal, a maioria dos participantes está insatisfeito com o tamanho corporal (82,74%), seja pela insatisfação pelo excesso (n = 129; 42,02%) ou pela magreza (n = 125; 40,70%). Ao avaliar a percepção corporal, a grande maioria percebe o seu tamanho corporal diferente do real (77,53%), seja pela subestimação (n = 176; 57,3%) ou pela superestimação do corpo (n = 62; 20,20%) (tabela 02).

Tabela 02 – Média das pontuações referentes aos instrumentos aplicados e ao índice de massa corporal (IMC) de universitários matriculados em uma universidade pública em Belém do Pará, 2024.

Variáveis	Minoria sexual (n=129)		Héteros (n=178)		Total (n=307)	
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão
Idade	22,98	±3,23	23,33	±4,14	23,19	±3,78
IMC	24,07	±5,24	24,64	±4,24	24,4	± 4,69
IMC - Figura desejada	22,13	±5,24	22,50	±4,12	22,35	±4,62
IMC - Figura atual	22,13	±7,44	23,29	±6,76	22,8	± 7,07
Pressão dos pares e pessoas próximas	2,14	±1,06	2,01	±1,00	2,06	±1,03
Pressão mídia	3,30	±1,25	2,66	±1,36	2,92	±1,35
Internalização da musculatura e atratividade	3,07	±1,06	3,19	±1,05	3,14	±1,05
Pressão família – muscular	2,09	±1,04	1,89	±0,95	1,97	±1,66
Pressão família – magreza	2,16	±0,87	2,04	±0,76	2,09	±0,81
Internalização da magreza e baixa gordura	2,15	±1,25	1,92	±1,08	2,01	±1,15
Pressões socioculturais e o processo de internalização	2,57	±0,72	2,36	±0,76	2,45	±0,75
Apreciação corporal	3,40	±0,94	3,56	±0,98	3,50	±0,96

Perspectiva do observador	3,25	±1,12	2,85	±1,16	3,01	±1,16
Corpo como si	2,30	±0,86	2,10	±0,88	2,18	±0,88
Crenças e comportamentos de auto-objetificação	2,77	±0,89	2,48	±0,92	2,60	±0,92

A correlação de Spearman mostrou que existem correlações negativas entre a prática de atividade física ($r = -0,197$; $p = 0,001$) e o consumo de bebida alcoólica ($r = 0,177$; $p = 0,002$) com a orientação sexual, além das correlações positivas entre o instrumento SATAQ-4R ($r = 0,139$; $p = 0,019$), suas subescalas referentes a pressão da mídia ($r = 0,235$; $p < 0,001$), pressão da família em relação a um corpo musculoso ($r = 0,137$; $p = 0,017$) e magro ($r = 0,114$; $p = 0,048$), entre o escore total relacionado a objetificação ($r = 0,185$; $p = 0,013$) e suas subescalas “Perspectiva do observador” ($r = 0,193$; $p = 0,001$) e “Corpo como si” ($r = 0,143$; $p = 0,013$) com a orientação sexual (Tabela 03).

Tabela 03 – Diferenças estatisticamente significantes relacionadas à orientação sexual de homens universitários de Belém do Pará, 2024.

	Orientação sexual	
	r^2	p-valor*
Relacionamento	-0,141	0,014**
Atividade física	-0,197	0,001**
Consumo de bebida	0,177	0,002**
Satisfação corporal	-0,048	0,398
Percepção corporal	-0,026	0,650
Pressões socioculturais	0,139	0,019**
Pressão Pares e pessoas próximas	0,073	0,210
Pressão Mídia	0,235	0,001**
Internalização da Musculatura e Atratividade	-0,018	0,756
Pressão Família – Muscular	0,137	0,017**
Pressão Família – Magreza	0,114	0,048**
Internalização Magreza/Baixa Gordura	0,110	0,055
Apreciação corporal	-0,096	0,098
Objetificação	0,185	0,001**
Perspectiva do observador	0,193	0,001**
Corpo como si	0,143	0,013**

* Correlação bivariada de Spearman; ** Estatisticamente significativa $p < 0,05$.

Ao comparar os grupos, através do teste U de Mann-Whitney, verificou-se um maior número de praticantes de atividade física no grupo heterossexual (Posto médio = 166,38) em comparação com o grupo de MSM (Posto Médio = 136,91; $U = 9277,000$, $z = -3,450$, $p = 0,001$, $r = -0,197$); um maior número de pessoas consumindo bebida alcoólica no grupo MSM (Posto Médio = 169,71) em comparação com sua contraparte heterossexual (Posto médio = 142,61; $U = 13508,000$, $z = 3,088$, $p = 0,002$, $r = 0,176$) (tabela 04).

Em relação ao escore geral do SATAQ-4R, o grupo da MSM (MD = 2,41) apresentou maior pressão sociocultural em comparação ao grupo de heterossexuais (MD = 2,20; $U = 11107,500$, $z = 2,333$, $p = 0,020$, $r = 0,139$). O resultado foi similar nas subescalas, com o grupo MSM (MD = 3,50) apresentando uma maior pressão midiática ($U = 14066,500$, $z = 4,069$, $p < 0,001$, $r = 0,235$) em relação ao grupo de heterossexuais (MD = 2,67), uma maior pressão familiar pela magreza (MD = 2,00; $U = 12657,000$, $z = 1,975$, $p = 0,048$, $r = 0,113$) e maior pressão pelo ganho muscular (MD = 2,00; $U = 12679,000$, $z = 2,378$, $p = 0,017$, $r = 0,137$) em comparação aos heterossexuais (MD = 1,90), (MD = 1,67), respectivamente (tabela 04).

Em relação ao instrumento SOBBS, o grupo MSM apresentou uma maior objetificação ao utilizar o escore geral dessa escala (MD = 2,86; $U = 13069,000$, $z = 3,175$, $p = 0,001$, $r = 0,184$) comparados com o grupo heterossexual (MD = 2,43). Nas subescalas do instrumento SOBBS, o grupo MSM apresentou uma maiores índices na perspectiva do observador (MD = 3,29; $U = 13566,000$, $z = 3,344$, $p = 0,001$, $r = 0,193$) e na subescala corpo como si (MD = 2,14; $U = 12944,500$, $z = 2,486$, $p = 0,013$, $r = 0,143$) do que sua contraparte heterossexual (MD= 2,86) e (MD=2,00), respectivamente (tabela 04).

Tabela 04 – Comparação da prática de atividade física, consumo de bebida alcoólica, pressão sociocultural e objetificação entre minorias sexuais e heterossexuais universitários em Belém-PA, 2024.

	Mann-Whitney (U)	Z	p-valor	R
Atividade física	9277,000	-3,450	0,001*	-0,197
Consumo de bebida	13508,000	3,088	0,002*	0,176
Pressões socioculturais	11107,500	2,333	0,020*	0,139
Pressão da mídia	14066,500	4,069	<0,001*	0,235
Pressão família - musculoso	12679,000	2,378	0,017*	0,137
Pressão família - magreza	12657,000	1,975	0,048*	0,113
Objetificação	13069,000	3,175	0,001*	0,184
Perspectiva do observador	13566,000	3,344	0,001*	0,193
Corpo como si	12944,500	2,486	0,013*	0,143

Variável de agrupamento: Orientação sexual; * Correlação significativa

O modelo de regressão linear múltipla foi criado a partir dos resultados significativos na correlação em relação a SOBBS, resultando em um modelo estatisticamente significativo [F (3,266) = 36,302; $p < 0,001$; $R^2 = 0,282$] com a inclusão das seguintes variáveis SATAQ-4R ($\beta = 0,515$; IC = 0,385; 0,645; $p < 0,001$), BAS ($\beta = -0,177$; IC = - 0,278; - 0,076; $p = 0,001$) e o relacionamento ($\beta = -0,334$; IC = - 0,530; 0,138; $p = 0,001$). Demonstrando que a correlação entre objetificação com a pressão sociocultural, apreciação corporal e o fato da pessoa está em um relacionamento se manteve estatisticamente significativa na regressão linear múltipla independente da satisfação corporal da orientação sexual (Tabela 05).

Tabela 05 – Regressão linear múltipla entre objetificação, pressão sociocultural, orientação sexual, Prática de atividade física e consumo de bebida alcoólicas em homens universitários em Belém – PA, 2024.

Crenças e Comportamentos de auto-objetificação

	β	IC 95% (min - máx)		P-valor*
Modelo 1				
Pressões socioculturais	0,589	0,459	0,719	<0,001
Modelo 2				
Pressões socioculturais	0,527	0,394	0,659	<0,001
Apreciação corporal	-0,174	-0,277	-0,072	0,001
Modelo 3				
Pressões socioculturais	0,515	0,385	0,645	<0,001
Apreciação corporal	-0,177	-0,278	-0,076	0,001

Relacionamento	-0,334	-0,530	0,138	0,001
Modelo 4				
Pressões socioculturais	0,506	0,375	0,637	<0,001
Apreciação corporal	-0,174	-0,275	-0,073	0,001
Relacionamento	-0,316	-0,514	0,117	0,002
Orientação sexual	0,119	-0,075	0,313	0,230

* Modelo de regressão linear; Variável dependente Objetificação, covariável: Pressão sociocultural, Apreciação corporal, Relacionamento e Orientação sexual. B = Coeficiente de regressão, IC = intervalo de confiança.

Portanto a pressão sociocultural pode ser interpretada como preditora em relação as crenças e comportamentos de auto-objetivação, pois o aumento da pressão sociocultural irá ocasionar uma elevação nos níveis de crenças e comportamentos de auto-objetivação. Já a apreciação corporal e o relacionamento seriam fatores protetivo em relação as crenças e comportamentos de auto-objetificação, ou seja, ocasionam uma diminuição relacionada a auto-objetificação.

Discussão

O presente estudo buscou avaliar se existe diferença na satisfação corporal, na objetificação e nas pressões socioculturais em homens universitários de acordo com a orientação sexual. Os achados referentes a apreciação corporal, a insatisfação e a percepção da imagem corporal demonstram não existir diferença estatística significativa entre os grupos de acordo com a orientação sexual, porém é necessário destacar o nível elevado de insatisfação (82,74%) e distorção (77,53%) corporal na população masculina universitária. De acordo com Frederick et al. (2022) a presença da insatisfação corporal na amostra, sem diferenças entre as orientações sexuais, se deve ao fato da vivência de fatores influenciadores semelhantes em relação a construção da IC mesmo que a magnitude desse impacto da pressão sociocultural seja diferente de acordo com a orientação (Dahlenburg et al., 2020; Frederick et al., 2022). Obteve-se uma maior prevalência de insatisfação corporal na amostra pesquisa em comparação com o encontrado na literatura existente relacionada a população universitária (Cardoso et al., 2020; Nilson et al., 2013; De Marques et al., 2013).

O fato de não encontrar diferença estatisticamente significativa entre os grupos de acordo com a orientação sexual demonstra como os homens universitários apresentam níveis similares em relação a insatisfação corporal independente da orientação sexual. Kane (2010) corrobora os nossos achados ao dizer que os homens, de uma maneira geral refletem em relação ao corpo e a diferença relacionada aos níveis de satisfação corporal teria relação com outras variáveis como a idade, o peso, relacionamento e até a presença de pelo corporal

As diferenças estatisticamente significativas entre os grupos foram encontradas no consumo de bebida alcoólica, atividade física, crenças e comportamentos de auto-objetivação, as pressões socioculturais e o processo de internalização relacionados com a aparência e a internalização. O grupo heterossexual apresentou uma maior quantidade de praticantes de atividade física (71,90 %), enquanto a MSM apresentou um maior número de pessoas que declararam não praticar nenhuma atividade física (47,30%). O tempo necessário para as atividades acadêmicas e o deslocamento entre a residência e a universidade são variáveis que podem funcionar como barreira na prática de atividades físicas (Mussi et al., 2023), sendo assim, possíveis variáveis não abordadas no presente estudo podem ajudar na compreensão do ambiente urbano que cerca o universitário.

O grupo da MSM tem uma porcentagem relativamente maior de pessoas consumindo bebidas alcoólicas (68,20%), podendo representar como uma válvula de escape frente as angústias relacionadas com o preconceito (Souza et al., 2022) e/ou consequência do incentivo ao consumo de bebidas alcoólicas pela a população masculina através das propagandas midiáticas que associam seu consumo a conquista social e a situações de alegria (Mendonça et al., 2018).

O fato de a minoria sexual demonstrar maiores pontuações relacionadas a crenças e comportamentos de auto-objetivação é preocupante, por causa de sua associação positiva e significativa com sinais e sintomas de dismorfia muscular (Baião et al., 2023), preocupações

com a aparência e autoestima corporal (Brasil et al., 2024), vigilância corporal, vergonha corporal, impulso para a magreza e insatisfação corporal nos homens gays em comparação a sua contraparte heterossexual (Martins et al., 2007).

Na amostra desse trabalho percebe-se que a pressão difere no escore geral e nas subescalas relacionadas a mídia e a família de acordo com a orientação sexual, mas o fato da MSM apresentar um valor superior em comparação ao grupo heterossexual não significa que a MSM é mais sensível em relação a pressão sociocultural e sim que o grupo vivencia situações reforçadoras que contribuem para essa maior preocupação (Frederick et al., 2022).

Conclusão

O presente estudo contribui para uma melhor compreensão das relações entre a auto-objetificação, pressão sociocultural e a apreciação corporal em uma amostra de estudantes universitários cisgêneros de diferentes orientações sexuais. Sendo importante que estudos futuros avaliem fatores associados a insatisfação corporal e os comportamentos desenvolvidos por consequência, visto a alta prevalência da insatisfação e distorção corporal na população universitária masculina.

Ressalta-se a lacuna nas pesquisas acerca da IC relacionada a caracterização da amostra através dicotomização do masculino e feminino, seja através do sexo atribuído ao nascimento ou pelo gênero, dificultando a compreensão entre as diferentes influências e fatores relacionados a IC de acordo com a identidade de gênero e a orientação sexual. O nível de suporte social é uma variável importante a ser avaliada quando se trabalha com pessoas de sexo e gênero dissidentes pela sua influência numa melhor apreciação corporal (Kalash et al., 2023; Souza et al., 2022).

Sugere-se a implantação de ações e/ou programas que proporcionem uma prática de atividade física acessível para a comunidade acadêmica e conscientizem da sua importância

na rotina universitárias, além de tratarem das possíveis consequências a curto e longo prazo para a saúde relacionadas ao consumo excessivo.

Ao pensar em relação ao corpo percebido como desejado pela população masculina universitária cisgênero, surge o questionamento acerca do motivo relacionado ao corpo desejado e se existem sentimentos associados a esse objetivo, como se a pessoa só fosse ser feliz ao alcançar aquele corpo ou se o corpo desejado teria associação a alguma questão de saúde.

Os achados deste estudo ampliam o conhecimento referente ao impacto da pressão sociocultural na satisfação corporal e a valorização dos atributos físicos como definição do valor pessoal em relação a orientação sexual, além da necessidade de estratégias direcionadas para garantir um maior bem-estar para essa população e de sua inclusão nas políticas e ações voltadas ao impacto da idealização corporal na saúde. Espera-se que as informações aqui apresentadas ajudem na promoção da saúde de uma forma inclusiva para todas as pessoas.

Limitações

Foram utilizados instrumentos de autorrelato, o que pode incidir em viés de desejabilidade social dos respondentes, no entanto, essa é uma característica dos instrumentos de autorrelato. Ademais, todos os instrumentos apresentaram adequada consistência interna. Por fim, o presente estudo apresenta um delineamento transversal, o que impede o estabelecimento de relação causa-efeito e dificulta a generalização dos achados. Sugere-se que futuras pesquisas testem novos desenhos metodológicos, utilizando variáveis como composição corporal e com abrangência populacional maior. Apesar disso, destaca-se que a importância do estudo abordar um tema escasso na literatura, trazendo luz para questões importantes envolvendo as minorias sexuais e possibilita novos pontos a serem investigados.

Referências

Almeida M, Santos CG, De Oliveira Júnior ML, Brown TA and De Carvalho PHB (2022).

Factor structure and psychometric properties of the Body Appreciation Scale-2 among Brazilian cisgender gay and bisexual men. *Body Image*, 42, 257–262. DOI:

10.1016/j.bodyim.2022.06.011

Almeida, V. A. R. D., Neves, C. M., Castro, M. R. D., Silva, R. C. P. C. D., Quintanilha, A.

K. S., Dantas, M. D. S. V., & Morgado, F. F. D. R. (2023). Percepções sobre imagem corporal na formação superior: Com a palavra, graduandos de educação física.

Educação e Pesquisa, 49, e259505. DOI: 10.1590/s1678-4634202349259505

Amaral ACS, Meireles JFF, Neves CM, Morgado FFDR and Ferreira MEC (2022). Cross-

Cultural Adaptation and Psychometric Properties of SATAQ-4R for Brazilian

Adolescents. *Psico-USF*, 27(2), 265–277. DOI: 10.1590/1413-82712022270205

Baião PHM, Souza AGPD, Santos CG, Oliveira Júnior MLD, Almeida M and Carvalho

PHBD (2023). Preditores de dismorfia muscular em homens brasileiros de minoria sexual e de gênero. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 72(2), 118–126. DOI:

10.1590/0047-2085000000418

Bercht AM and Costa AB (2023). Teoria da Objetificação: Aplicabilidade em uma Amostra

no Rio Grande do Sul/Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 39, e39412. DOI:

10.1590/0102.3772e39412.pt

Bonell S, Wilson MJ, Griffiths S, Rice SM and Seidler ZE (2023). Why do queer men

experience negative body image? A narrative review and testable stigma model. *Body*

Image, 45, 94–104. DOI: 10.1016/j.bodyim.2023.02.005

Brasil KM, Mims CE, Pritchard ME and McDermott RC (2024). Social media and body

image: Relationships between social media appearance preoccupation, self-

objectification, and body image. *Body Image*, 51, 101767. DOI:

10.1016/j.bodyim.2024.101767

- Cardoso L, Niz LG, Aguiar HTV, Lessa ADC, Rocha MEDSE, Rocha JSB and Freitas RF (2020). Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 69(3), 156–164. DOI: 10.1590/0047-2085000000274
- Convertino AD, Helm JL, Pennesi JL, Gonzales M and Blashill AJ (2021). Integrating minority stress theory and the tripartite influence model: A model of eating disordered behavior in sexual minority young adults. *Appetite*, 163, 105204. DOI: 10.1016/j.appet.2021.105204
- Costa, A. B., Paveltchuk, F., Lawrenz, P., Vilanova, F., Borsa, J. C., Damásio, B. F., Habigzang, L. F., Nardi, H. C., & Dunn, T. (2020). Protocolo para Avaliar o Estresse de Minoria em Lésbicas, Gays e Bissexuais. *Psico-USF*, 25(2), 207–222. DOI: 10.1590/1413-82712020250201
- Dahlenburg SC, Gleaves DH, Hutchinson AD and Coro DG (2020). Body image disturbance and sexual orientation: An updated systematic review and meta-analysis. *Body Image*, 35, 126–141. DOI: 10.1016/j.bodyim.2020.08.009
- De Marques J, Ferrarin MA, Amer SAK and Slongo A (2013). Nível de satisfação com a imagem corporal entre acadêmicos de um curso de fisioterapia da cidade de Caçador, SC. *Revista Interdisciplinar De Estudos Em Saúde*, 2(2), 154–161. DOI: 10.33362/ries.v2i2.162
- Damasceno VO, Vianna VRA, Vianna JM, Lacio M, Lima JRP and Novaes JS (2006). Imagem Corporal e Corpo Ideal. *R. bras. Ci. e Mov.*, 14(1), 81-94. DOI: 10.18511/rbcm.v14i2.691
- Faul F, Erdfelder E, Lang AG and Buchner A (2007). G*Power 3: A flexible statistical power analysis program for the social, behavioral, and biomedical sciences. *Behavior Research Methods*, 39(2), 175–191. DOI: 10.3758/BF03193146

- Fogarty SM and Walker DC (2022). Twinks, Jocks, and Bears, Oh My! Differing subcultural appearance identifications among gay men and their associated eating disorder psychopathology. *Body image*, 42, 126–135. DOI: 10.1016/j.bodyim.2022.05.010
- Frederick DA, Hazzard VM, Schaefer LM, Rodgers RF, Gordon AR, Tylka TL, Pennesi JL, Convertino L, Parent MC, Brown TA, Compote EJ, Cook-Cottone CP, Crerand CE, Malcarne VL, Nagata JM, Perez M, Pila E, Thompson JK and Murray, S. B. (2022). Sexual orientation differences in pathways from sociocultural and objectification constructs to body satisfaction: The U.S. Body Project I. *Body Image*, 41, 181–194. DOI: 10.1016/j.bodyim.2022.02.002
- Fredrickson BL and Roberts TA (1997). Objectification theory: Toward understanding women's lived experiences and mental health risks. *Psychology of Women Quarterly*, 21, 173–206. DOI: 10.1111/j.1471-6402.1997.tb00108.x
- Gaudio CEV (2009). Imagem Corporal e Comportamento Alimentar em Estudantes Universitárias (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Campo Grande, MS, Brasil.
- Grogan S (2022). Introduction. In S. Grogan, *Understanding Body Dissatisfaction in Men, Women and Children* (4th). Routledge. DOI: 10.4324/9781003100041
- Kakeshita, I. S., Silva, A. I. de P., Zanatta, D. P., & Almeida, S. de S. (2009). Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, 25(2), 263-270. DOI: 10.1590/s0102-37722009000200015
- Kalash, N., Harb, H., Zeeni, N., El Khoury, M., & Mattar, L. (2023). Determinants of body image disturbance and disordered eating behaviors among self-identified LGBTQ individuals. *Journal of Eating Disorders*, 11(1), 87. DOI: 10.1186/s40337-023-00810-

- Klimek-Johnson P, Calzo JP, Roesch SC and Blashill AJ (2023). Associations between body image patterns and body image-related pathology in sexual minority individuals: A mixture-modeling approach. *Body Image*, 45, 73–85. DOI: 10.1016/j.bodyim.2023.02.003
- Kane, G. D. (2010). Revisiting Gay Men's Body Image Issues: Exposing the Fault Lines. *Review of General Psychology*, 14(4), 311–317. DOI: 10.1037/a0020982
- Lavender JM, Brown TA and Murray SB (2017). Men, Muscles, and Eating Disorders: an Overview of Traditional and Muscularity-Oriented Disordered Eating. *Current psychiatry reports*, 19(6), 32. DOI: 10.1007/s11920-017-0787-5
- Lee M (2023). Validation and measurement invariance of a Korean version of the Body Appreciation Scale-2 in cisgender sexual minorities and heterosexual adults. *Body Image*, 47, 101625. DOI: 10.1016/j.bodyim.2023.101625
- Lindner D and Tantleff-Dunn S (2017). The Development and Psychometric Evaluation of the Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale. *Psychology of Women Quarterly*, 41(2), 254–272. DOI: 10.1177/0361684317692109
- Martins Y, Tiggemann M and Kirkbride, A (2007). Those speedos become them: the tole of self-objectification in gay and heterosexual men's body image. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 33(5), 634–647. DOI: 10.1177/0146167206297403
- Mendonça, A. K. R. H., Jesus, C. V. F. D., & Lima, S. O. (2018). Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42(1), 207–215. DOI: 10.1590/1981-52712018v42n1rb20170096
- Meyer I. H. (1995). Minority stress and mental health in gay men. *Journal of health and social behavior*, 36(1), 38–56. DOI: 10.2307/2137286

- Meyer IH (2003). Prejudice, social stress, and mental health in lesbian, gay, and bisexual populations: Conceptual issues and research evidence. *Psychological Bulletin*, 129(5), 674–697. DOI: 10.1037/0033-2909.129.5.674
- Morrison MA, Morrison TG and Sager CL (2004). Does body satisfaction differ between gay men and lesbian women and heterosexual men and women? *Body Image*, 1(2), 127–138. DOI: 10.1016/j.bodyim.2004.01.002
- Mussi, F. C., Souza, E. B. D., Silva, F. M. S. E., Pitanga, F. J. G., Patrão, A. L., & Campos, A. C. P. (2023). Association of sex and training phase with physical activity and sedentary behavior in nursing students. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 25, e90370. DOI: 10.1590/1980-0037.2023v25e90370
- Muzi L, Nardelli N, Naticchioni G, Mazzeschi C, Baiocco R and Lingardi V (2023). Body Uneasiness and Dissatisfaction Among Lesbian, Gay, Bisexual, and Heterosexual Persons. *Sexuality Research and Social Policy*, 20(4), 1288–1303. DOI: 10.1007/s13178-023-00805-3
- Murray SB, Nagata JM, Griffiths S, Calzo JP, Brown TA, Mitchison D, Blashill AJ and Mond JM (2017). The enigma of male eating disorders: a critical review and synthesis. *Clin Psychol Rev*, v.57, 1-11. DOI: 10.1016/j.cpr.2017.08.001
- Nilson G, Pardo E, Rigo L and Hallal P (2013). Espelho, espelho meu: Um estudo sobre autoimagem corporal de estudantes universitários. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 18(1), 112–120. DOI: 10.12820/2317-1634.2013v18n1p112
- Sarda E, Arsandaux J, Ferré Q and Rodgers RF (2024). Self-compassion and relationship status moderate the relationship between sexual minority status and body image concerns. *Body Image*, 49, 101696. DOI: 10.1016/j.bodyim.2024.101696

- Souza, A. C. D., & Alvarenga, M. D. S. (2016). Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 65(3), 286–299. DOI: 10.1590/0047-2085000000134
- Souza, I. C. D., Tavares, T. M. C. L., Beserra, G. D. L., Araújo Júnior, A. J. L. D., Sousa, W. M. A., Ribeiro, S. G., Soares, P. R. A. L., & Pinheiro, A. K. B. (2022). Consumo de drogas e suporte social percebido por minoria sexual. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 43, e20210151. DOI: 10.1590/1983-1447.2022.20210151.pt
- World Health Organization. (1998). Obesity: Preventing and managing the global epidemics. Geneva: WHO.
- Slade PD (1994). What is body image? *Behaviour Research and Therapy*, 32(5), 497–502. DOI: 10.1016/0005-7967(94)90136-8
- Tylka TL (2011). Refinement of the tripartite influence model for men: dual body image pathways to body change behaviors. *Body image*, 8(3), 199–207. DOI: 10.1016/j.bodyim.2011.04.008
- Tylka TL and Wood-Barcalow NL (2015). What is and what is not positive body image? Conceptual foundations and construct definition. *Body Image*, 14, 118–129. DOI: 10.1016/j.bodyim.2015.04.001

Artigo 2 - Revista Body Image

O artigo titulado: “FATORES ASSOCIADOS A SATISFAÇÃO E PERCEPÇÃO CORPORAL EM HOMENS CISCÊNEROS UNIVERSITÁRIOS.” está estruturado em formato de artigo científico obedecendo às regras de formatação e estruturação descritas pela Revista Body Image, em conformidade com as instruções para preparação em manuscrito.

FATORES ASSOCIADOS A SATISFAÇÃO E PERCEPÇÃO CORPORAL EM HOMENS CISGÊNEROS UNIVERSITÁRIOS

Fernando Cláudio da Silva Bemerguy*¹, Daniela Lopes Gomes² e Rachel Coelho Ripardo³.

¹. Nutricionista, mestrando do programa de neurociências e comportamento - PPGNC/UFGA; e-mail: nandobemerguy@gmail.com

². Nutricionista, Prof. Dr^a. Universidade Federal do Pará; e-mail: danielagomes@ufpa.br

³. Psicóloga, Prof. Dr^a. Universidade Federal do Pará; e-mail: rachel.ripardo@gmail.com

*Correspondência: nandobemerguy@gmail.com; Tel.: +55 9198869-2102

Resumo

Os universitários vivenciam um período de mudanças significativas que podem afetar de maneira positiva ou negativa aspectos relacionados com a imagem corporal. A insatisfação corporal ocorre quando existe uma diferença entre a comparação do corpo que gostaria de ter com o corpo real, gerando avaliações negativas em relação ao peso, musculatura, tamanho e/ou forma corporal. A preocupação em relação a como o corpo é visto pela sociedade pode ser prejudicial para quem considere importante ter um corpo dentro do padrão socialmente aceito. **Objetivo:** Avaliar os fatores relacionados com a satisfação corporal e a percepção corporal em uma população masculina universitária em Belém - PA. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo analítico, realizado com uma amostra por conveniência de estudantes matriculados em uma universidade federal e residentes na região metropolitana de Belém. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (parecer 6.546.760) e a captação dos participantes ocorreu através da divulgação presencial na Universidade e/ou pela internet, de março a agosto de 2024. A coleta de dados aconteceu de maneira virtual com os seguintes instrumentos: Questionário de caracterização da amostra, Escala de silhueta de Kakeshita, Questionário de atitudes socioculturais relacionados a aparência, Escala de apreciação corporal e Escala de crenças e comportamentos de auto objetificação. A análise de dados foi feita através do *software Statistical Package for Social Science*. **Resultados:** A maioria dos alunos apresentou insatisfação corporal, seja pelo excesso (n=139; 42,02%) ou pela magreza (n=125; 40,72%), e distorção corporal, seja subestimando (n=176; 57,3%) ou superestimando (n=62; 20,2%) o tamanho corporal. **Conclusão:** Necessita-se a criação de estratégias que

auxiliem na prevenção dos fatores estressores relacionados a insatisfação corporal, visto sua associação com comportamentos alimentares transtornados.

1. Introdução

A universidade é um período de mudanças significativas na vida das pessoas, as quais podem afetar de maneira positiva ou negativa aspectos relacionados com a imagem corporal (IC), como a dedicação da formação acadêmica e, por consequência, um maior tempo de atividades sentadas (Mussi et al., 2023; Vila-Martí et al., 2021). Sendo importante acompanhar o impacto desse período nessa população (Cardoso et al., 2020; Kessler & Poll, 2018; Nilson et al. 2013).

A IC é uma percepção subjetiva e está em constante construção, sofrendo influências das experiências ao longo da vida relacionadas às percepções, aos pensamentos e os sentimentos em relação ao corpo (Barros, 2005), além de ser influenciada pela cultura, pelos seus valores e representações em torno do corpo (Sousa et al., 2019).

De acordo com Akerman e Borsa (2022), a IC possui dimensões positiva, relacionada a apreciação e satisfação vivenciada em relação a forma e ao peso corporal, e negativa, relacionada a insatisfação da pessoa em relação ao próprio corpo (Yager et al. 2020). A insatisfação corporal ocorre quando existe uma diferença entre a comparação do corpo que gostaria de ter com o corpo real, gerando avaliações negativas em relação ao peso, musculatura, tamanho e/ou forma corporal (Grogan, 2022).

Laus et al. (2014) encontraram, em sua revisão bibliográfica acerca da IC no Brasil, que a maioria das investigações foram realizadas com o público feminino e a criação ou adaptação das escalas para o público masculino começou a ocorrer recentemente. A exclusão dos homens nas pesquisas relacionadas a IC e aos transtornos alimentares associados a insatisfação corporal gerou lacunas em relação aos critérios de diagnóstico e na percepção dos sinais e sintomas nessa população (Bonell et al., 2013; Murray et al., 2017).

McCabe e Ricciardelli (2004) destacam a associação entre insatisfação corporal e alimentação transtornada na população masculina, sabendo que a insatisfação corporal pode partir da busca por um corpo maior ou pelo desejo do ganho de massa, contrastando com o desejo de magreza que serve como base para os critérios de diagnóstico dos transtornos alimentares relacionados à IC e dificulta o diagnóstico nessa população (Bonell et al., 2023; Lander, Brown & Murray, 2017).

Dentre os responsáveis pela propagação desses padrões corporais, destaca-se a mídia, sendo esta considerada um dos pilares do modelo de influência sociocultural chamado de “tripartite”, ao lado dos pares e familiares (Tiggemann, 2012). A pluralidade de formas e tamanhos corporais são muitas vezes ignoradas em função dos padrões socialmente aceitos (Almeida et al., 2023) e as pessoas que divergem desses padrões tendem a sofrer discriminação e como consequência uma maior insatisfação corporal (Masset & Safons, 2008).

De acordo com Nilson et al. (2013), a prevenção da insatisfação corporal pode auxiliar a evitar casos de transtornos do comportamento alimentar, mas essa busca pela satisfação corporal não necessariamente vem acompanhada de uma melhora relacionada aos comportamentos alimentares, mas pode levar a busca de tratamentos estéticos, atividade física extenuante/ compensatória e outros comportamentos negativos (De Sá Resende et al., 2019). A preocupação em relação a como o corpo é visto pela sociedade pode ser prejudicial para qualquer homem que considere importante ter um corpo dentro do padrão socialmente aceito (Frederick et al., 2022).

Burychka et al. (2021) demonstraram em sua revisão como a dimensão positiva da IC é um fator protetivo em relação a satisfação corporal, sendo a apreciação corporal compreendida como uma dimensão positiva dentro da IC. A apreciação corporal difere-se da insatisfação corporal por prever uma variação positiva na autoestima e na alimentação

intuitiva através do respeito, amor e gratidão pelo que o corpo consegue fazer (Tylka & Wood-Barcalow, 2015). Cardoso et al. (2020) ao avaliar universitários dos cursos da área da saúde em uma Instituição de ensino superior em Monte Carlo – MG, encontraram uma maior prevalência de insatisfação corporal em pessoas com a presença de atitudes transtornadas, ansiedade moderada/grave (por meio do Inventário de Ansiedade de Beck), realizando tratamento para perda de peso, cor da pele não branca, risco para doenças cardiovasculares (avaliado através da Circunferência da Cintura) e a percepção do estado de saúde como regular/ruim.

Não se tem conhecimento acerca de outro trabalho na região norte abordando fatores relacionados a IC O presente artigo busca avaliar os fatores relacionados com a (in)satisfação corporal e a percepção corporal em uma população masculina universitária em Belém - PA.

2. Metodologia

2.1. Desenho do estudo e aspectos éticos

Trata-se de um estudo transversal descritivo analítico, realizado com uma amostra por conveniência. Este estudo faz parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado em Neurociências e Comportamento – PPGNC/UFPA.

2.2. Participantes

Participaram dessa pesquisa 307 homens universitários de uma Universidade Federal, brasileiros, residentes na Região Metropolitana de Belém (RMB). Fazem parte da RMB os municípios: Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Bárbara, Santa Izabel do Pará, Castanhal e Barcarena. Critérios de inclusão: (a) ser homem cisgênero, (b) com idade maior ou igual a 18 anos, (c) regularmente matriculado na graduação da Universidade federal, (d) residir na RMB. Critérios de exclusão: (a) possuir uma identidade de gênero diferente da masculina, (b) não ser brasileiro, ter transtorno alimentar previamente diagnosticado e aqueles que não aceitarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.3. Procedimentos

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em Seres Humanos do Núcleo de Medicina Tropical (NMT), com o número de registro 75701323.5.0000.5172 e parecer de aprovação 6.546.760, 01/12/2023. Destaca-se que a pesquisa seguiu os preceitos éticos de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Após a aprovação ética, os universitários foram convidados a participar através da divulgação presencial na Universidade e/ou pelo link postado na rede social *Instagram*®, de março a agosto de 2024. A arte utilizada na captação presencial e na virtual incluía o título da pesquisa, os critérios de inclusão, os pesquisadores responsáveis e o número de aprovação do comitê de ética, a única diferença era que na coleta presencial as pessoas escaneavam o qr code e na virtual era fornecido o *link* para acessar formulário *on-line* construído na plataforma *Google Forms*®. Primeiramente, os participantes tinham acesso a uma versão digital do TCLE, no qual escolhiam se concordavam ou não em participar da pesquisa. Logo após, foram direcionados aos instrumentos utilizados na pesquisa (listados abaixo).

2.3.1. Questionário de Caracterização da Amostra:

Questionário formulado pelo autor com a intenção de caracterizar a amostra, sendo avaliado aspectos como: idade (anos), orientação sexual, peso (kg), altura (m), estado civil, renda familiar, entre outros. A partir do peso e altura autorreferidos foi calculado o IMC, através da fórmula $\text{peso (kg)} / \text{altura (m)}^2$, para descrever a população do estudo tendo como referência a classificação do estado nutricional da Organização Mundial da Saúde (WHO, 1998), os valores abaixo de 18,5 kg/m² foram classificados como baixo peso, acima de 24,9 kg/m² classificados com excesso de peso e os valores dentro do intervalo entre 18,5 kg/m² e 24,9 kg/m² classificados com eutrofia.

A área de estudo foi classificada segundo as áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências Agrárias, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, conforme os cursos da instituição.

2.3.2. Escala de Silhueta de Kakeshita

Foi desenvolvida e validada por Kakeshita et al. (2009), possui 15 (quinze) silhuetas e cada figura representa um IMC com uma diferença constante entre as silhuetas de $2,5 \text{ kg/m}^2$, a primeira imagem é referente ao valor de $12,5 \text{ kg/m}^2$ e a última imagem é referente ao valor de $47,5 \text{ kg/m}^2$.

O participante selecionou dentre as 15 silhuetas a que melhor representava o seu corpo atualmente (silhueta atual) e em seguida, a figura que melhor representa o corpo que gostaria de ter (silhueta desejada), sendo possível avaliar a (in)satisfação e a percepção corporal. A satisfação corporal foi avaliada através da subtração entre o IMC da silhueta atual e o IMC da silhueta desejada, a percepção da imagem corporal se deu pela diferença numérica entre o IMC da figura atual e o IMC do participante. A classificação das categorias se deu de acordo com os intervalos apresentados no quadro 1 e foram respeitadas as possíveis variações previstas pelo método (Kakeshita et al., 2009).

Quadro 1 – Classificação da Satisfação Corporal e da Percepção Corporal

Valor do Escore	Satisfação Corporal (Figura desejada – Figura atual)	Percepção corporal (IMC figura atual – IMC real)
$-1,25 <$	Insatisfeito pela magreza	Subestimada
$-1,25 \leq e \leq 1,25$	Satisfeito	Acurada
$1,25 <$	Insatisfeito pelo excesso	Superestimada

2.3.3. Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência - 4 Revisado (SATAQ-4R)

O SATAQ-4R é um questionário multidimensional de autorrelato, utilizado para avaliar as pressões socioculturais e o processo de internalização relacionados com a aparência

(Schaefer et al., 2017). No presente estudo, foi utilizada a versão brasileira da SATAQ-4R validada por Amaral et al. (2022) para adolescentes brasileiros, sendo composta por 27 itens classificados em uma escala *Likert* de 5 pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) e a pontuação total desse instrumento é calculada pela média do somatório dos itens. O motivo da escolha dessa versão, foi pela remoção dos itens com pontuação reversa e frases negativas que acabavam dificultando o entendimento da frase, essa mudança torna a compreensão dos itens mais fácil (Amaral et al., 2022). Entre os participantes da presente pesquisa o SATAQ-4R apresentou uma ótima consistência interna ($\alpha = 0,918$).

2.3.4. Escala de Apreciação Corporal (BAS)

A versão brasileira da EAC foi traduzida e adaptada para população brasileira de jovens adultos de ambos os sexos, composta por 10 itens de autorrelato apresentados em uma escala *Likert* de cinco pontos, variando de 1 (nunca) a 5 (sempre). O instrumento tem como objetivo avaliar a apreciação corporal, mais especificamente, a imagem corporal positiva (Junqueira et al., 2019; Tylka & Wood-Barcalow, 2015). No presente estudo, foi utilizada a versão brasileira da BAS testada em homens adultos cisgêneros gays e bissexuais (Almeida et al., 2022). A pontuação total é obtida pela média dos seus itens, sendo que quanto maior o escore maior a apreciação corporal. A BAS apresentou uma estrutura fatorial unidimensional, adequada consistência interna, confiabilidade teste-reteste, validade convergente, incremental e discriminante. A avaliação da consistência interna da escala foi adequada ($\alpha = 0,939$).

2.3.5. Escala de Crenças e Comportamentos de Auto-objetificação (SOBBS)

A SOBBS é uma medida de autorrelato desenvolvida por Lindner e Tantleff-Dunn (2017) para avaliar as crenças e comportamentos de auto-objetivação, composta por 14 itens em uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos (1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente). O escore total do instrumento é calculado com base na média dos itens, quanto maior a

pontuação maiores serão as crenças e comportamentos de auto-objetificação. O instrumento também pode ser avaliado de acordo com as subescalas: “Perspectiva do observador”, a pessoa visualiza seu corpo como um observador externo, e “Corpo como si”, trata o corpo como se fosse capaz definir a pessoa.

A versão utilizada no presente estudo foi a testada por Almeida et al. (2022) em homens adultos cisgêneros gays e bissexuais. Na presente amostra, a SOBBS demonstrou uma consistência interna adequada ($\alpha = 0,925$).

2.4. Análise de dados

Os dados foram tabulados utilizando o software *Microsoft® Excel para Mac* versão 16.92. Foi usado o software *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 25.0 para realizar a análise estatística. Os resultados descritivos foram demonstrados em medidas de tendência central e de dispersão. O teste Kolmogorov-Smirnov indicou que os dados apresentaram uma distribuição não paramétrica, sendo assim, teste não paramétricos foram utilizados. Os indivíduos foram agrupados de acordo com a (in)satisfação corporal e da percepção corporal.

Foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman (ρ) para avaliar a associação entre as variáveis, a comparação entre grupos foi realizada utilizando o teste de Kruskal-Wallis, neste teste a amostra foi comparada entre os grupos divididos pela satisfação corporal e entre os grupos divididos pela percepção corporal. As correlações bivariadas foram realizadas por meio do teste de correlação de Spearman e o nível de significância estatística considerado foi de $p < 0,05$.

3. Resultados

As principais características sociodemográficas, econômicas e de hábitos de vida dos universitários foram apresentadas no artigo Bemerguy et. al. (manuscrito). Ao total participaram da pesquisa 307 universitários com idade média de 23,19 anos ($DP = \pm 3,78$) e a

média do IMC foi de 24,4 kg/m² (DP = $\pm 4,69$), em sua maioria classificados como eutróficos (n=168; 54,70%). A maioria reside em Belém (n=203; 76,90%), se autodeclara pardo (n=146; 47,60%), com renda familiar de 1 a 3 salários-mínimos (n=132; 43%), solteiro (n=202; 65,80%), fisicamente ativo (n=160; 52,10%) e não consome bebidas alcoólicas (n=176; 57,30%).

Em relação ao grau da satisfação corporal, a maioria dos alunos apresentou insatisfação pelo excesso (IE) (n=139; 42,02%) seguido da insatisfação pela magreza (IM) (n=125; 40,72%) e, por último, a satisfação corporal (n=53; 17,26%). Em relação a percepção corporal, a maioria dos universitários subestimam o corpo (n=176; 57,3%), não possuem distorção corporal (n=69; 22,5%) e superestimam o corpo (n=62; 20,2%).

Ao comparar os participantes em relação a insatisfação e a percepção corporal, percebe-se que a maioria das pessoas IM subestimam o tamanho corporal (n=100; 80%), enquanto a maioria dos homens satisfeitos com a IC também subestimam o tamanho do corpo (n=35; 66%) e a maioria dos universitários IE superestimam o tamanho corporal (n=53; 41,10%) (tabela 01).

Tabela 01 – Comparação entre as variáveis satisfação corporal e percepção corporal de homens universitários de Belém do Pará, 2024.

	Grau da satisfação corporal						Total (n=307)	
	Insatisfação pela magreza (n=125)		Satisfeito (n=53)		Insatisfação pelo excesso de gordura (n=129)			
	n	%	n	%	n	%	n	%
Percepção corporal								
Subestima	100	80,00	35	66,00	41	31,80	176	57,33
Sem distorção	19	15,20	15	28,30	35	27,10	69	22,47
Superestima	6	4,80	3	5,70	53	41,10	62	20,20

Foram realizadas análises de correlação entre as variáveis de caracterização da amostra e dos instrumentos com a satisfação e percepção corporal. A correlação de Spearman mostrou que há

correlações negativa entre o tempo nas redes sociais ($r = -0,131$; $p = 0,022$) e BAS ($r = -0,158$; $p < 0,001$) com a satisfação corporal. Além de demonstrar correlações positivas entre o IMC ($r = 0,516$; $p < 0,001$), a percepção corporal ($r = 0,479$; $p < 0,001$), a subescala 02 ($r = 0,200$; $p < 0,001$) e a subescala 05 ($r = 0,413$; $p < 0,001$) do instrumento SATAQ-4R, assim como entre o escore geral desse instrumento ($r = 0,167$; $p = 0,005$) com a satisfação corporal (Tabela 02).

Tabela 02 – Diferenças estatisticamente significantes relacionadas à satisfação e percepção corporal de homens universitários de Belém do Pará, 2024.

	Satisfação corporal		Percepção corporal	
	r	p-valor*	r	p-valor*
Tempo de redes sociais	-0,131	0,022**	-0,051	0,280
IMC	0,516	<0,001**	0,270	<0,001**
Satisfação corporal	-	-	0,479	<0,001**
Percepção corporal	0,479	<0,001**	-	-
Pressão Pares e pessoas próximas	-0,016	0,785	0,039	0,500
Pressão Mídia	0,200	<0,001**	0,119	0,038**
Internalização Musculatura e Atratividade	0,011	0,855	-0,035	0,545
Pressão Família - Muscular	0,046	0,427	0,086	0,135
Pressão Família - Magreza	0,413	<0,001**	0,247	<0,001**
Internalização Magreza/Baixa Gordura	0,002	0,967	0,013	0,817
Pressões socioculturais	0,167	0,005**	0,106	0,076
Apreciação corporal	-0,158	<0,001**	-0,070	0,230
Crenças e Comportamentos de Auto-objetificação	0,024	0,681	-0,004	0,940
Perspectiva do observador	0,032	0,582	0,005	0,930
Corpo como si	0,007	0,908	-0,028	0,628

* Correlação bivariada de Spearman; ** Estatisticamente significante $p < 0,05$.

Na tabela 02, a correlação de Spearman demonstrou a correlação positiva entre o IMC ($r = 0,270$; $p < 0,001$), a subescala 02 ($r = 0,119$; $p =$

0,038) e a subescala 05 ($r = 0,247$; $p < 0,001$) do instrumento SATAQ-4R com a percepção corporal.

O teste de Kruskal-Wallis demonstrou a existência de uma diferença significativa entre os grupos (IM, satisfeitos e IE) de acordo com seis variáveis independentes: IMC, percepção corporal, pressão da mídia, pressão da família para magreza, SATAQ-4R e BAS. Sendo posteriormente realizado uma comparação post-hoc entre os grupos através do teste de Dunn com a correção de Bonferroni para múltiplos testes, no caso da pressão do tempo de tela não foi encontrado um resultado estatístico significativo (Tabela 3).

Tabela 03 - Comparação do índice de massa corporal (IMC), pressão da mídia, pressão familiar pela magreza, apreciação corporal, percepção corporal e pressões socioculturais e o processo de internalização relacionados com a aparência entre homens universitários de acordo com o grau de satisfação corporal em Belém-PA, 2024.

Variável	Grupo						Estatística do teste: X² (2)	p-valor	Comparações Múltiplas* ^{a, b, c}
	Insatisfeitos pelo excesso		Satisfeitos		Insatisfeitos pela magreza				
	Média	DP	Média	DP	Média	DP			
IMC	27,36	4,73	24,49	2,84	21,36	2,93	116,034	<0,001	0,001 ^a <0,001 ^b <0,001 ^c
Pressão Mídia	3,18	1,45	2,80	1,38	2,63	1,20	12,295	0,002	0,202 ^a 1,000 ^b 0,002 ^c
Pressão Família – Magreza	2,48	0,91	1,97	0,67	1,70	0,48	52,389	<0,001	0,001 ^a 0,183 ^b <0,001 ^c
Pressões socioculturais	2,59	0,78	2,38	0,84	2,29	0,62	8,493	0,014	0,185 ^a 1,000 ^b 0,016 ^c
Apreciação corporal	3,29	0,93	3,83	1,12	3,59	0,89	17,456	<0,001	<0,001 ^a 0,165 ^b 0,021 ^c
Percepção corporal	1,37	5,95	-2,87	3,36	-3,57	2,91	71,277	<0,001	<0,001 ^a 0,540 ^b <0,001 ^c

^a Satisfeitos Vs Insatisfeitos pelo excesso

^b Satisfeitos Vs Insatisfeitos pela magreza

^c Insatisfeitos pelo excesso Vs Insatisfeitos pela magreza

* Correção de Bonferroni para múltiplos testes

Foi percebida uma diferença significativa entre os grupos em relação ao IMC [$X^2 (2) = 116,034$; $p < 0,001$], sendo possível verificar uma diferença entre todas as comparações e constatou-se que os IE (MD = 26,10) apresentaram valores superiores de IMC em relação aos outros grupos e os satisfeitos com a IC (MD = 24,30) apresentaram maiores IMC do que os IM (MD = 21,00) (Tabela 03).

Em relação a pressão da mídia [$X^2 (2) = 12,295$; $p = 0,002$], os IE (MD = 3,33) apresentaram maiores índices de pressão midiática do que os satisfeitos (MD = 2,67) e os insatisfeitos pela magreza (MD = 2,67). Na pressão familiar pela magreza [$X^2 (2) = 52,389$; $p < 0,001$], os IE (MD = 2,40) apresentaram maiores valores de pressão comparados com os satisfeitos (MD = 1,60) e os IM (MD = 1,60) (Tabela 03).

Ao analisar o valor geral do SATAQ-4R [$X^2 (2) = 8,493$; $p = 0,014$], os IE (MD = 2,52) apresentaram maiores valores de pressão comparados com os satisfeitos (MD = 2,26) e os IM (MD = 2,26). Em relação ao instrumento BAS [$X^2 (2) = 17,456$; $p < 0,001$], os IE (MD = 3,20) apresentaram menores valores de apreciação comparados com os satisfeitos (MD = 3,70) e os IM (MD = 3,70). Na percepção corporal [$X^2 (2) = 71,277$; $p < 0,001$], os IE (MD = 0,11) apresentaram melhor percepção corporal em relação aos outros grupos satisfeitos com a IC (MD = -2,43) e os IM (MD = -3,38) (Tabela 03).

Ao compararmos os grupos divididos pela percepção corporal através do teste de Kruskal-Wallis, encontrou-se uma diferença significativa entre os grupos de acordo com três variáveis independentes: IMC, pressão da família para magreza e a satisfação corporal. Sendo posteriormente realizado uma comparação post-hoc entre os grupos através do teste de Dunn com a correção de Bonferroni para múltiplos testes, no caso da pressão da mídia não foi encontrado um resultado estatístico significativo (Tabela 04).

Tabela 04 - Comparação do índice de massa corporal (IMC), pressão familiar pela magreza e satisfação corporal entre homens universitários de acordo com o grau de percepção corporal em Belém-PA, 2024.

Variável	Grupo						Test statistic: X ² (2)	p	Comparações múltiplas ^{a, b, c}
	Imagem subestimada		Sem distorção		Imagem superestimada				
	Média	DP	Média	DP	Média	DP			
IMC	23,35	3,94	24,98	5,21	26,91	5,15	25,667	<0,001	0,037 ^a
									0,103 ^b
									<0,001 ^c
Pressão Família - Magreza	1,96	0,75	2,14	0,78	2,53	0,93	20,028	<0,001	0,049 ^a
									0,286 ^b
									<0,001 ^c
Satisfação	-2,53	5,55	2,06	5,22	7,54	6,41	101,088	<0,001	<0,001 ^a
									<0,001 ^b
									<0,001 ^c

^a Sem distorção Vs Superestimam

^b Sem distorção Vs Subestimam

^c Superestimam Vs Subestimam

* Correção de Bonferroni para múltiplos testes

Foram percebidas as seguintes diferenças significativas em relação ao IMC [X² (2) = 25,667; p < 0,001], constatando a diferença significativa entre os que superestimam o corpo (MD = 25,95) apresentando um maior IMC em relação aos sem distorção (MD = 24,65) e aos que subestimam o corpo (MD = 22,84). Em relação a pressão da família pela magreza [X² (2) = 20,028; p < 0,001], as pessoas que superestimam (MD = 2,40) apresentaram maiores valores de pressão comparados com os sem distorção corporal (MD = 2,00) e os que subestimam o corpo (MD = 1,80). Na satisfação corporal [X² (2) = 101,088; p < 0,001], as pessoas que superestimam o tamanho corporal (MD = 7,50) apresentaram menor satisfação corporal em relação aos outros grupos e os sem distorção corporal (MD = 2,50) apresentaram maior satisfação do que os subestimam o tamanho do corpo (MD = -2,50) (Tabela 04).

Discussão

Este estudo avaliou fatores associados à satisfação e a percepção corporal entre universitários cisgêneros, revelando uma alta prevalência de insatisfação (82,74%), seja pela

magreza ou pelo excesso, e distorção (77,53%), seja pela subestimação ou superestimação, corporal nessa população. Os universitários em sua maioria percebem seu corpo menor do que realmente é e estão insatisfeitos com seu tamanho corporal, resultado diferente do encontrado na literatura (Frank et al., 2016).

Ao comparamos com os estudos de Batista et al. (2015) e Cardoso et al. (2020) que utilizaram o *Body Shape Questionnaire* para avaliar a satisfação corporal em 40 universitários de Minas Gerais e em 69 alunos da área da saúde em Minas Gerais, respectivamente, tendo como resultado nenhum participante insatisfeito (Batista et al., 2015) e quatro universitários insatisfeitos (Cardoso et al., 2020) percebemos a. Nilson et al. (2013) utilizou o *Body Shape Questionnaire* para avaliar a percepção corporal e o *Body Figure Silhouettes* para avaliar a satisfação corporal em 41 alunos da Universidade Federal de Pelotas. Dos alunos avaliados, os autores encontraram uma distorção leve em três alunos e algum grau de insatisfação corporal em mais da metade da amostra, nove gostariam de ter uma silhueta menor e doze gostariam de ter uma silhueta mais forte.

Ao avaliarem o grau de satisfação corporal em 12 universitários na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (De Marques et al., 2013) e 173 acadêmicos do curso de Educação Física em Florianópolis (Frank et al. 2016) utilizando a Escala de Silhueta de Stunkard, encontraram uma prevalência relativamente alta de insatisfação corporal em 9 e 140 universitários, respectivamente, uma prevalência semelhante aos resultados apresentados no presente artigo.

Sousa et al. (2019) realizaram dois estudos transversais com universitários da Universidade Estadual de Santa Cruz na Bahia nos anos de 2012 e 2014 para avaliar a prevalência de insatisfação corporal nessa população obtiveram como resultado uma estabilidade na presença da insatisfação corporal entre os anos diferenciando no aumento da insatisfação pelo excesso e na diminuição da insatisfação pela magreza em 2014. No estudo

anteriormente citado, foi utilizado uma escala de silhuetas para avaliar a satisfação e na grande maioria dos participantes foi encontrada a presença de insatisfação, seja pela IE ou pela IM, algo semelhante ao encontrado no presente estudo.

Na pesquisa atual, foi alta a prevalência da insatisfação corporal e o desejo por um corpo magro e/ou musculoso, independente do IMC, e Silva et al. (2019) encontrou resultados similares ao utilizar o Teste de Avaliação da IC em 194 universitários de Mato Grosso do Sul, sendo também percebida uma associação entre o IMC e a insatisfação corporal. Nas pesquisas de Batista et al. (2015) e Silva et al. (2019) o excesso de peso e a insatisfação corporal estavam associados, no presente trabalho as pessoas IE apresentaram valores mais elevados do IMC. Sendo corroborado pelo fato de as pessoas classificadas com sobrepeso serem maioria (65,10%) das pessoas IE, no presente estudo, e maioria (62,90%) das pessoas que superestimam o tamanho corporal.

No estudo de Frank et al. (2016), a maioria dos acadêmicos desejaram uma silhueta maior do que a sua atual e na pesquisa atual a busca por um corpo menor (42,02%) e pelo aumento corporal (40,72%) foi bem equilibrada. Um resultado semelhante entre os estudos foi a insatisfação pela magreza mais presente nos acadêmicos eutróficos e a insatisfação pelo excesso nas pessoas com sobrepeso. Importante destacar que a maioria das pessoas classificadas como baixo peso (85,71%) apresentaram insatisfação pela magreza.

No presente estudo encontrou-se associação entre o tempo de tela e a satisfação corporal, esta relação também foi encontrada em alunos poloneses por Wawrzyniak et al. (2020). Sendo interessante buscar compreender o conteúdo visualizado nas redes sociais, pois Seekis et al. (2025) demonstrou em sua pesquisa com mulheres uma relação positiva entre a exclusão dos perfis com conteúdo focado na aparência ou a redução do tempo de uso com o aumento da satisfação relacionada com a aparência.

No estudo de Batista et al. (2015) utilizaram a versão do SATAQ-3 para avaliar as pressões socioculturais entre os graduandos e dentre as influências destacou-se a mídia, além do escore geral do instrumento. Algo semelhante foi encontrado no presente trabalho, realço a utilização de versões diferentes do instrumento, a pressão da mídia e a pressão familiar para magreza apresentou uma maior influência dentre as pressões socioculturais, assim como o escore final do SATAQ-4R também apresentou influência significativa na satisfação corporal. O fato de o SATAQ possuir diferentes versões com diferentes quantidades de itens e diferentes subescalas dificultou a comparação com outros estudos.

Batista et al. (2015) e Wawrzyniak et al. (2020) encontraram uma relação entre insatisfação e o consumo nutricionalmente inadequado, sendo importante a inclusão da avaliação dos hábitos alimentares da população masculina, pois a pesquisa acerca insatisfação é fundamental para a saúde pública, em especial para a saúde dos universitários (Sousa et al., 2019). Reforço a necessidade da inclusão das diversas identidades de gêneros, pois percebe-se uma maior frequência de artigos que caracterizam sua amostra com base no sexo atribuído ao nascimento como apresentado na revisão de Souza e Alvarenga (2016).

Conclusão

O número de indivíduos com estado nutricional dentro dos padrões considerados aceitáveis, pelos indicadores utilizados, apresentou uma alta prevalência de insatisfação corporal sendo alarmante esse impacto na saúde mental dos participantes e os comportamentos que podem ser desenvolvidos para alcançar o corpo desejável. Reforçando a percepção que a população universitária busca o ideal estético perpetuado na sociedade, sendo necessário construir estratégias de políticas públicas para auxiliar na prevenção dos possíveis impactos que a insatisfação corporal pode acarretar.

Sendo necessário destacar a diversidade dos instrumentos utilizados para medir o nível de insatisfação corporal na população universitária e essa pode ter sido uma justificativa em

relação aos diferentes resultados encontrados, mas também se faz necessário refletir da importância na hora de escolher o instrumento adequado para a população estudada e as diferenças sociais entre as amostras.

A alta prevalência de distorção da IC é preocupante pela associação com comportamentos alimentares transtornados como estratégias de enfrentamento para diminuir o impacto dos estressores a que estão expostos (Kalash et al., 2023), além do risco de desenvolverem distúrbios relacionados a IC. Os achados deste estudo ampliam o conhecimento referente a percepção corporal e as pressões socioculturais associadas, sendo necessário a implantação de estratégias preventivas relacionadas aos comportamentos desenvolvidos como consequência da insatisfação corporal.

Limitações

Ao utilizar instrumentos de autorrelato pode gerar um viés de desejabilidade social dos respondentes, no entanto, essa é uma característica dos instrumentos de autorrelato. Ademais, todos os instrumentos apresentaram adequada consistência interna. Por fim, o presente estudo apresenta um delineamento transversal o que impede a generalização dos achados e o estabelecimento de relação causa-efeito. Apesar disso, destaca-se que a importância do estudo abordar um tema escasso na literatura. Além dos achados auxiliarem na compreensão de questões importantes envolvendo as minorias sexuais e a possibilidade de novos pontos a serem investigados.

Referências:

- Akerman, L. P. F., & Borsa, J. C. (2022). Does Accessed Content Matter? Social Media and Body (Dis)satisfaction: A Moderation Analysis. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 32, e3229. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3229>
- Almeida, M., Santos, C. G., De Oliveira Júnior, M. L., Brown, T. A., & De Carvalho, P. H. B. (2022). Factor structure and psychometric properties of the Body Appreciation Scale-2 among Brazilian cisgender gay and bisexual men. *Body Image*, 42, 257–262. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2022.06.011>
- Almeida, V. A. R. D., Neves, C. M., Castro, M. R. D., Silva, R. C. P. C. D., Quintanilha, A. K. S., Dantas, M. D. S. V., & Morgado, F. F. D. R. (2023). Percepções sobre imagem

- corporal na formação superior: Com a palavra, graduandos de educação física. *Educação e Pesquisa*, 49, e259505. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202349259505>
- Amaral, A. C. S., Meireles, J. F. F., Neves, C. M., Morgado, F. F. D. R., & Ferreira, M. E. C. (2022). Cross-Cultural Adaptation and Psychometric Properties of SATAQ-4R for Brazilian Adolescents. *Psico-USF*, 27(2), 265–277. <https://doi.org/10.1590/1413-82712022270205>
- Barros, D. D. (2005). Imagem corporal: A descoberta de si mesmo. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 12(2), 547–554. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702005000200020>
- Batista, A., Neves, C. M., Filgueiras, J. F., & Ferreira, M. E. C. (2015). Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz De Fora – MG. *Revista da Educação Física/UEM*, 26(1). <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i1.23372>
- Bonell, S., Wilson, M. J., Griffiths, S., Rice, S. M., & Seidler, Z. E. (2023). Why do queer men experience negative body image? A narrative review and testable stigma model. *Body Image*, 45, 94–104. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2023.02.005>
- Burychka, D., Miragall, M., & Baños, R. M. (2021). Towards a Comprehensive Understanding of Body Image: Integrating Positive Body Image, Embodiment and Self-Compassion. *Psychologica Belgica*, 61(1), 248–261. <https://doi.org/10.5334/pb.1057>
- Cardoso, L., Niz, L. G., Aguiar, H. T. V., Lessa, A. D. C., Rocha, M. E. D. S. E., Rocha, J. S. B., & Freitas, R. F. (2020). Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 69(3), 156–164. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000274>
- De Marques, J., Ferrarin, M. A., Amer, S. A. K., & Slongo, A. (2013). NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL ENTRE ACADEMICOS DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA DA CIDADE DE CAÇADOR, SC. *Revista Interdisciplinar De Estudos Em Saúde*, 2(2), 154–161. <https://doi.org/10.33362/ries.v2i2.162>
- De Sá Resende, A., Ricardo Santos, L., De Macedo Rodrigues Leite, M., Falcao Raposo, O. F., & Simoes Mendes Netto, R. (2019). Hábitos alimentares e imagem corporal entre frequentadores de academias. *O Mundo da Saúde*, 43(1), 227–248. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.20194301227248>
- Faul F, Erdfelder E, Lang AG and Buchner A (2007). G*Power 3: A flexible statistical power analysis program for the social, behavioral, and biomedical sciences. *Behavior Research Methods*, 39(2), 175–191. <https://doi.org/10.3758/BF03193146>
- Frank, R., Claumann, G. S., Pinto, A. D. A., Cordeiro, P. C., Felden, É. P. G., & Pelegrini, A. (2016). Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 65(2), 161–167. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000118>
- Frederick DA, Hazzard VM, Schaefer LM, Rodgers RF, Gordon AR, Tylka TL, Pennesi JL, Convertino L, Parent MC, Brown TA, Compte EJ, Cook-Cottone CP, Crerand CE, Malcarne VL, Nagata JM, Perez M, Pila E, Thompson JK and Murray, S. B. (2022). Sexual orientation differences in pathways from sociocultural and objectification constructs to body satisfaction: The U.S. Body Project I. *Body Image*, 41, 181–194. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2022.02.002>
- Grogan, S. (2022). Introduction. In S. Grogan, *Understanding Body Dissatisfaction in Men, Women and Children* (4th). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003100041>
- Junqueira, A. C. P., Laus, M. F., Almeida, S. S., Costa, T. M. B., Todd, J., & Swami, V. (2019). Translation and validation of a Brazilian Portuguese version of the Body

- Appreciation Scale-2 in Brazilian adults. *Body Image*, 31, 160–170.
<https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2019.10.002>
- Kakeshita, I. S., Silva, A. I. de P., Zanatta, D. P., & Almeida, S. de S. (2009). Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, 25(2), 263-270. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000200015>
- Kalash, N., Harb, H., Zeeni, N., El Khoury, M., & Mattar, L. (2023). Determinants of body image disturbance and disordered eating behaviors among self-identified LGBTQ individuals. *Journal of Eating Disorders*, 11(1), 87. <https://doi.org/10.1186/s40337-023-00810-2>
- Kessler, A. L., & Poll, F. A. (2018). Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 67(2), 118–125. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000194>
- Laus, M. F., Kakeshita, I. S., Costa, T. M. B., Ferreira, M. E. C., Fortes, L. de S., Almeida, S. S. (2014). Body image in Brazil: recent advances in the state of knowledge and methodological issues. *Revista De Saúde Pública*, 48(2), 331–346.
<https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004950>
- Lavender, J. M., Brown, T. A., & Murray, S. B. (2017). Men, Muscles, and Eating Disorders: an Overview of Traditional and Muscularity-Oriented Disordered Eating. *Current psychiatry reports*, 19(6), 32. <https://doi.org/10.1007/s11920-017-0787-5>
- Lindner, D., & Tantleff-Dunn, S. (2017). The Development and Psychometric Evaluation of the Self-Objectification Beliefs and Behaviors Scale. *Psychology of Women Quarterly*, 41(2), 254–272. <https://doi.org/10.1177/0361684317692109>
- Masset, K. V. S. B.; Safons, M. P. (2008). Excesso de Peso e Insatisfação Corporal em Mulheres. *Arq. Sanny Pesq. Saúde*, 1(1), 38-48.
https://www.academia.edu/8360066/Excesso_de_peso_e_insatisfação_com_a_imagem_corporal_em_mulheres
- McCabe, M. P., & Ricciardelli, L. A. (2004). Body image dissatisfaction among males across the lifespan. *Journal of Psychosomatic Research*, 56(6), 675–685.
[https://doi.org/10.1016/S0022-3999\(03\)00129-6](https://doi.org/10.1016/S0022-3999(03)00129-6)
- Murray, S.B., Nagata, J.M., Griffiths, S., Calzo, J.P., Brown, T.A., Mitchison, D., Blashill, A.J. & Mond, J.M. (2017). The enigma of male eating disorders: a critical review and synthesis. *Clin Psychol Rev*, v.57, 1-11. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2017.08.001>
- Nilson, G., Pardo, E., Rigo, L., & Hallal, P. (2013). Espelho, espelho meu: Um estudo sobre autoimagem corporal de estudantes universitários. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 18(1), 112–120. <https://doi.org/10.12820/2317-1634.2013v18n1p112>
- Schaefer, L. M., Harriger, J. A., Heinberg, L. J., Soderberg, T., & Kevin Thompson, J. (2017). Development and validation of the sociocultural attitudes towards appearance questionnaire-4-revised (SATAQ-4R). *The International journal of eating disorders*, 50(2), 104–117. <https://doi.org/10.1002/eat.22590>
- Seekis, V., Mulgrew, K. E., Prichard, I., Manning, H., Wood, I., & Stevenson, C. (2025). To detox or not to detox? The impact of different approaches to social media detox strategies on body image and wellbeing. *Body Image*, 52, 101849.
<https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2024.101849>
- Silva, L. P. R. D., Tucan, A. R. D. O., Rodrigues, E. L., Del Ré, P. V., Sanches, P. M. A., & Bresan, D. (2019). Dissatisfaction about body image and associated factors: A study of young undergraduate students. *Einstein (São Paulo)*, 17(4), eAO4642.
https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2019AO4642
- Sousa TF, Santos SFS, Rodrigues AS, Papini CB, Silva DAS, & Tribess S (2019). Prevalence and factors associated with body image dissatisfaction among university students:

- repeated surveys analysis. *Rev. bras. cineantropon. desempenho Hum.* 2019;21:e53036. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2019v21e53036>
- Souza, A. C. D., & Alvarenga, M. D. S. (2016). Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 65(3), 286–299. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000134>
- Tiggemann, M. (2012). Sociocultural Perspectives on Body Image. Em *Encyclopedia of Body Image and Human Appearance* (p. 758–765). Elsevier. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-384925-0.00120-6>
- Tylka, T. L., & Wood-Barcalow, N. L. (2015). What is and what is not positive body image? Conceptual foundations and construct definition. *Body Image*, 14, 118–129. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2015.04.001>
- Vila-Martí, A., Elío, I., & Sumalla-Cano, S. (2021). Eating Behavior during First-Year College Students, including Eating Disorders—RUVIC-RUNEAT-TCA Project. Protocol of an Observational Multicentric Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(18), 9457. <https://doi.org/10.3390/ijerph18189457>
- Yager, Z., Prichard, I., Hart, L., & Damiano, S. R. (2022). Mumbod? A comparison of body image and dietary restraint among women with younger, older, and no children. *Journal of Health Psychology*, 27(4), 778–789. <https://doi.org/10.1177/1359105320967422>
- Wawrzyniak, A., Myszkowska-Ryciak, J., Harton, A., Lange, E., Laskowski, W., Hamulka, J., & Gajewska, D. (2020). Dissatisfaction with Body Weight among Polish Adolescents Is Related to Unhealthy Dietary Behaviors. *Nutrients*, 12(9), 2658. <https://doi.org/10.3390/nu12092658>
- World Health Organization (WHO). Global data base on Body Mass Index, Geneva: WHO, 2006.

Considerações finais

O presente estudo evidenciou a necessidade da inclusão dos homens cisgêneros nas pesquisas referentes aos fatores influenciadores da IC, visto a alta prevalência de insatisfação corporal nos universitários. Sendo importante aprofundar o conhecimento acerca do conteúdo acessado nas mídias sociais, pois o tempo nas redes sociais e as pressões socioculturais apresentaram influência no nível de satisfação corporal da população estudada.

Ao compararmos os grupos de acordo com a orientação sexual, o grupo MSM apresentou níveis mais elevados das pressões socioculturais para atingirem um tamanho corporal e maiores crenças e comportamentos de auto-objetificação. No caminho contrário, a apreciação corporal foi relacionada como uma variável protetiva em relação a insatisfação corporal e as crenças e comportamentos de auto-objetificação.

Importante destacar que a ideia inicial seria avaliar fatores relacionados a IC e a comportamentos alimentares transtornados em homens universitários em relação à orientação sexual, porém por um erro no formulário *on-line* algumas respostas ficaram incompletas e para aproveitar o quantitativo total de respostas foi decidido excluir a Escala De Atitudes Alimentares Transtornadas dos artigos apresentados.

Espera-se que o presente estudo sirva como base para pesquisas relacionadas a IC para aprofundar e aumentar o conhecimento acerca de fatores que possam contribuir de maneira protetiva, auxiliando numa melhora da qualidade de vida e na construção de uma IC mais acolhedora e positiva.

Referências

- Almeida, M., Santos, C. G., De Oliveira Júnior, M. L., Brown, T. A., & De Carvalho, P. H. B. (2022). Factor structure and psychometric properties of the Body Appreciation Scale-2 among Brazilian cisgender gay and bisexual men. *Body Image*, 42, 257–262. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2022.06.011>
- Austen, E., Bonell, S., & Griffiths, S. (2022). Fat is feminine: A qualitative study of how weight stigma is constructed among sexual minority men who use Grindr. *Body Image*, 42, 160–172. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2022.06.005>
- Baghurst, T., Hollander, D. B., Nardella, B., & Haff, G. G. (2006). Change in sociocultural ideal male physique: An examination of past and present action figures. *Body image*, 3(1), 87–91. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2005.11.001>
- Betz, D. E., Sabik, N. J., & Ramsey, L. R. (2019). Ideal comparisons: Body ideals harm women's body image through social comparison. *Body Image*, 29, 100–109. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2019.03.004>
- Bhambhani, Y., Flynn, M. K., Kellum, K. K., & Wilson, K. G. (2019). Examining sexual racism and body dissatisfaction among men of color who have sex with men: The moderating role of body image inflexibility. *Body Image*, 28, 142–148. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2019.01.007>
- Brown, T. A., & Keel, P. K. (2015). Relationship status predicts lower restrictive eating pathology for bisexual and gay men across 10-year follow-up. *The International journal of eating disorders*, 48(6), 700–707. <https://doi.org/10.1002/eat.22433>
- Calzo, J. P., Blashill, A. J., Brown, T. A., & Argenal, R. L. (2017). Eating Disorders and Disordered Weight and Shape Control Behaviors in Sexual Minority Populations. *Current psychiatry reports*, 19(8), 49. <https://doi.org/10.1007/s11920-017-0801-y>
- Cohn, L., Murray, S.B, Wallen, A & Wooldridge, T. (2016). Including the excluded: males and gender minorities in eating disorder prevention. *Eat Disorder*, v. 1, 114-120. <https://doi.org/10.1080/10640266.2015.1118958>
- Connell, R. W., & Messerschmidt, J. W. (2005). Hegemonic masculinity: rethinking the concept. *Gender & Society*, 19(6), 829–859. <https://doi.org/10.1177/0891243205278639>
- Damasceno, V. O.; Novaes, J. S.; Lima, J. R. P. de; Vianna, J. M.; Vianna, Viviane Ribeiro; Lacio, M. L. (2006). Imagem Corporal e Corpo Ideal. *REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E MOVIMENTO*, v. 14, p. 81-94. <https://doi.org/10.18511/rbcm.v14i2.691>
- Diário Online (2023). Barcarena deve fazer parte da Região Metropolitana de Belém. Recuperado de <https://encr.pw/9VtIS>
- Dicionário Informal (2023). Significado de Mesomorfo. Recuperado de <https://www.dicionarioinformal.com.br/mesomorfo/>

- Doyle, D. M., & Engeln, R. (2014). Body size moderates the association between gay community identification and body image disturbance. *Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity*, 1(3), 279–284. Doi: <https://doi.org/10.1037/sgd0000049>
- Fogarty, S. M., & Walker, D. C. (2022). Twinks, Jocks, and Bears, Oh My! Differing subcultural appearance identifications among gay men and their associated eating disorder psychopathology. *Body image*, 42, 126–135. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2022.05.010>
- Fredrickson, B. L., & Roberts, T. A. (1997). Objectification theory: Toward understanding women's lived experiences and mental health risks. *Psychology of Women Quarterly*, 21, 173–206. <https://doi.org/10.1111/j.1471-6402.1997.tb00108.x>
- Gaudio, C. E. V. (2009). *Imagem Corporal e Comportamento Alimentar em Estudantes Universitárias (Dissertação de Mestrado)*. Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Campo Grande, MS, Brasil.
- Gueguen, J., Godart, N., Chambry, J., Brun-Eberentz, A., Foulon, C., Divac Phd, S. M., Guelfi, J. D., Rouillon, F., Falissard, B., & Huas, C. (2012). Severe anorexia nervosa in men: comparison with severe AN in women and analysis of mortality. *The International journal of eating disorders*, 45(4), 537–545. <https://doi.org/10.1002/eat.20987>
- Grogan, S. (2022). Introduction. In S. Grogan, *Understanding Body Dissatisfaction in Men, Women and Children* (4th). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003100041>
- Kachani, A. T., Schomer, E. Z. & Thurn, B. (2021). Imagem Corporal. In A. T. Kachani, & T. A. Cordás (Orgs.), *Nutrição em psiquiatria* (pp. 85-95). Manole.
- Kalash, N., Harb, H., Zeeni, N., El Khoury, M., & Mattar, L. (2023). Determinants of body image disturbance and disordered eating behaviors among self-identified LGBTQ individuals. *Journal of Eating Disorders*, 11(1), 87. <https://doi.org/10.1186/s40337-023-00810-2>
- Lavender, J. M., Brown, T. A., & Murray, S. B. (2017). Men, Muscles, and Eating Disorders: an Overview of Traditional and Muscularity-Oriented Disordered Eating. *Current psychiatry reports*, 19(6), 32. <https://doi.org/10.1007/s11920-017-0787-5>
- Laus, M.F.; Moreira, R. de C. M.; Braga Costa, T. M. (2009). Differences in body image perception, eating behavior and nutritional status of college students of health and human sciences. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul* (Impresso), p. 192-196. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082009000300009>
- Laus, M. F., Kakeshita, I. S., Costa, T. M. B., Ferreira, M. E. C., Fortes, L. de S., Almeida, S. S. (2014). Body image in Brazil: recent advances in the state of knowledge and methodological issues. *Revista De Saúde Pública*, 48(2), 331–346. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004950>
- Leal, G. V. da S., Philippi, S. T., Polacow, V. O., Cordas, T. A., & Alvarenga, M. dos S. (2013). O que é comportamento de risco para transtornos alimentares em adolescentes? *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 62(1), 62-75. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852013000100009>

- Leal, G; Philippi, S. T., & Alvarenga, M. (2020) Comer transtornado em adolescentes. In M. S. Alvarenga, K. L. L. Dunker, & S. T. Philippi (Org.), *Transtornos Alimentares e Nutrição: da prevenção ao tratamento* (pp. 151 – 167). Manole.
- Martins, Y., Tiggemann, M., & Kirkbride, A. (2007). Those speedos become them: the tole of self-objectification in gay and heterosexual men’s body image. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 33(5), 634–647. <https://doi.org/10.1177/0146167206297403>
- Meyer I. H. (1995). Minority stress and mental health in gay men. *Journal of health and social behavior*, 36(1), 38–56. <https://doi.org/10.2307/2137286>
- Michaelis On-Line. (2023). Minoria. Recuperado de <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=RQvYZ>
- Mitchison, D., & Mond, J. (2015). Epidemiology of eating disorders, eating disordered behaviour, and body image disturbance in males: a narrative review. *Journal of eating disorders*, 3, 20. <https://doi.org/10.1186/s40337-015-0058-y>
- Morrison, M. A., Morrison, T. G., & Sager, C.-L. (2004). Does body satisfaction differ between gay men and lesbian women and heterosexual men and women? *Body Image*, 1(2), 127–138. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2004.01.002>
- Murray, S.B., Griffiths, S. & Mond, J.M. (2016). Evolving eating disorder psychopathology: conceptualizing muscularity-oriented disordered eating. *Br J Psychiatry*, v. 208, 414-415. <https://doi.org/10.1192/bjp.bp.115.168427>
- Murray, S.B., Nagata, J.M., Griffiths, S., Calzo, J.P., Brown, T.A., Mitchison, D., Blashill, A.J. & Mond, J.M. (2017). The enigma of male eating disorders: a critical review and synthesis. *Clin Psychol Rev*, v.57, 1-11. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2017.08.001>
- Mussi, F. C., Souza, E. B. D., Silva, F. M. S. E., Pitanga, F. J. G., Patrão, A. L., & Campos, A. C. P. (2023). Association of sex and training phase with physical activity and sedentary behavior in nursing students. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 25, e90370. <https://doi.org/10.1590/1980-0037.2023v25e90370>
- Nowicki, G. P., Marchwinski, B. R., O’Flynn, J. L., Griffiths, S., & Rodgers, R. F. (2022). Body image among sexual minority men: A systematic review of recent research. *Body Image*, 43, 154–169. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2022.08.006>
- Parker, L. L., & Harriger, J. A. (2020). Eating disorders and disordered eating behaviors in the LGBT population: A review of the literature. *Journal of Eating Disorders*, 8(1), 51. <https://doi.org/10.1186/s40337-020-00327-y>
- Rodgers, R. F., Slater, A., Gordon, C. S., McLean, S. A., Jarman, H. K., & Paxton, S. J. (2020). A Biopsychosocial Model of Social Media Use and Body Image Concerns, Disordered Eating, and Muscle-Building Behaviors among Adolescent Girls and Boys. *Journal of Youth and Adolescence*, 49(2), 399–409. <https://doi.org/10.1007/s10964-019-01190-0>

- Schaefer, L. M., Rodgers, R. F., Thompson, J. K., & Griffiths, S. (2021). A test of the tripartite influence model of disordered eating among men. *Body image*, 36, 172–179. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2020.11.009>
- Slade, P. D. (1994). What is body image? *Behaviour Research and Therapy*, 32(5), 497–502. [https://doi.org/10.1016/0005-7967\(94\)90136-8](https://doi.org/10.1016/0005-7967(94)90136-8)
- Tiggemann, M. (2012). Sociocultural Perspectives on Body Image. Em *Encyclopedia of Body Image and Human Appearance* (p. 758–765). Elsevier. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-384925-0.00120-6>
- Tylka T. L. (2011). Refinement of the tripartite influence model for men: dual body image pathways to body change behaviors. *Body image*, 8(3), 199–207. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2011.04.008>

Apêndices

APÊNDICE A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Projeto: Fatores Associados a Imagem Corporal e Comer Transtornado em Relação a Orientação Sexual de Homens Universitários.

Você está sendo convidado para participar, como voluntário, em uma pesquisa intitulada **“Fatores associados a imagem corporal e comer transtornado em relação a orientação sexual de homens universitários”**, esse estudo pretende descrever e analisar a imagem corporal e o comportamento alimentar em homens universitários, e tem como objetivo verificar se existe relação entre orientação sexual, (in)satisfação corporal e comer transtornado. Para isso, iremos caracterizar a amostra; avaliar a (in)satisfação corporal; c) analisar a apreciação corporal; d) avaliar questões socioculturais relacionadas com a aparência; e) examinar crenças e comportamentos de auto-objetificação, g) aferir o comportamento alimentar; h) estabelecer correlações. Essas informações estão sendo fornecidas para sua participação voluntária neste estudo.

Caso você aceite participar da pesquisa, a sua participação será de maneira voluntária e anônima na forma do preenchimento de seis questionários de maneira *online* através do sistema *Google Forms*, com tempo aproximado de 20 (vinte) minutos e poderá ser respondida em qualquer lugar que tenha acesso a internet. Durante o preenchimento do questionário, o maior risco seria a divulgação da sua identidade, mas para evitar isso, sua privacidade será preservada omitindo suas informações registradas em planilhas, programas para análise de dados, entre outros. Desta forma, serão mínimos os riscos à sua integridade e imagem pessoal. A pesquisa não gerará nenhum tipo de custo e nem causará danos à saúde, contudo, é possível que ao fornecer informações sobre peso, renda familiar média, crenças e sentimentos sobre a alimentação e pressões sociais relacionadas à imagem corporal, você sinta algum tipo de incômodo. Caso algumas dessas situações ocorram, você poderá entrar em contato conosco. Estaremos disponíveis para o diálogo e, quando necessário, encaminhamento gratuito para profissional competente que o auxilie a lidar com essas questões.

A pesquisa não fornecerá nenhum tipo de benefício, pois trata-se de estudo descritivo e analítico. No entanto, os dados coletados serão utilizados para fins científicos, auxiliando na compreensão de fatores. Os resultados obtidos permitirão o desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado, assim como também haverá apresentações em eventos científicos e publicações,

seja em formato de resumo ou artigo. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

A pesquisa tem como pesquisador responsável o mestrando Fernando Cláudio da Silva Bemerguy (PPGNC/UFPA), como orientadora a Professora Doutora Rachel Coêlho Ripardo Teixeira (NTPC/UFPA) e coorientadora a Professora Doutora Daniela Lopes Gomes. Durante todo o período de realização da pesquisa, você poderá tirar suas dúvidas e acompanhar o andamento da mesma, mandando um e-mail para o pesquisador Fernando Cláudio da Silva Bemerguy, através do e-mail: nandobemerguy@gmail.com, ou para a orientadora Rachel Coelho Ripardo Teixeira, através do endereço: Núcleo de Teoria e Pesquisa, Prédio II, Campus Universitário do Guamá, Rua Augusto Corrêa, 01, Belém, Pará, Brasil – CEP 66075-110, fone (91) 3201-7949, e-mail rcripardo@ufpa.br.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa, você deverá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Núcleo de Medicina Tropical (NMT) da Universidade Federal do Pará (UFPA) – Núcleo de Medicina Tropical, 1 andar. Av. Generalíssimo Deodoro, 92 – Umarizal, CEP 66.055-240 Belém – PA. Telefone: 3201-0961, E-mail: cepnmt@ufpa.br

Relevância social da pesquisa é ampliar o conhecimento acerca da imagem corporal sobre possíveis fatores que influenciam a percepção da imagem corporal e o comer transtornado em homens universitários em território local.

É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo. As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros voluntários, não sendo divulgado a identificação de nenhum participante.

Direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais das pesquisas, quando em estudos abertos, ou de resultados que sejam do conhecimento dos pesquisadores. Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, incluindo exames e consultas. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação.

Leia a declaração abaixo, e caso concorde em participar da pesquisa, clique em “concordo” para continuar a pesquisa. Caso contrário, basta clicar em “discordo” e enviar o formulário.

Tendo sido assim esclarecido os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os possíveis riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa “Fatores associados a imagem corporal e comer transtornado em relação a orientação sexual de homens universitários”. Estou ciente que o projeto foi

autorizado pelo Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, Parecer N° 6.546.760. Autorizo a divulgação dos resultados e conclusões da pesquisa por meio de publicações e/ou eventos, desde que nenhum dado possa me identificar.

APÊNDICE B. Questionário de Caracterização da Amostra

1. Qual a sua idade? _____ anos
2. Quanto você pesa atualmente (quilogramas)? _____ kg
3. Qual a sua estatura (altura)? _____ m
4. Cor ou Raça
 - () Amarela
 - () Branca
 - () Indígena
 - () Negra
 - () Parda
 - () Outra. Especifique _____
5. Qual o sexo atribuído no seu nascimento?
 - () Feminino () Masculino
6. Com qual gênero você se identifica?
 - () Feminino
 - () Masculino
 - () Prefiro não responder
 - () Outro. Especifique _____
7. Qual sua orientação sexual?
 - () Assexual
 - () Bissexual
 - () Heterossexual
 - () Homossexual
 - () Pansexual
 - () Outra. Especifique _____

8. Qual seu estado civil?

- ☐ Casado
- ☐ Namorando
- ☐ Separado/Divorciado
- ☐ Solteiro
- ☐ União Estável
- ☐ Viúvo
- ☐ Outro. Especifique _____

9. Com quem você mora atualmente?

- ☐ Amigo(s)
- ☐ Cônjuge/ Companheiro(s)
- ☐ Pais ou responsáveis
- ☐ Parentes
- ☐ República
- ☐ Sozinho
- ☐ Outros. Especifique _____

10. Qual sua renda familiar?

- ☐ Menor que 01 salário mínimo (Menos que R\$.1320,00)
- ☐ De 01 a 03 salários mínimos (De R\$1.320,00 a R\$3.960,00)
- ☐ De 03 a 06 salários mínimos (De R\$ 3.960,00 a R\$7.920,00)
- ☐ De 06 a 10 salários mínimos (De R\$7.920,00 a R\$13.200,00)
- ☐ Superior a 10 salários mínimos (Superior a R\$13.200,00)

11. Qual sua renda individual?

- ☐ Menor que 01 salário mínimo (Menos que R\$.1320,00)
- ☐ De 01 a 03 salários mínimos (De R\$1.320,00 a R\$3.960,00)
- ☐ De 03 a 06 salários mínimos (De R\$ 3.960,00 a R\$7.920,00)
- ☐ De 06 a 10 salários mínimos (De R\$7.920,00 a R\$13.200,00)
- ☐ Superior a 10 salários mínimos (Superior a R\$13.200,00)

12. Você é estudante universitário?

☐ Sim

☐ Não

13. Qual seu curso da graduação?

14. Em qual período/semestre você está?

☐ 1º semestre ☐ 2º semestre ☐ 3º semestre ☐ 4º semestre ☐ 5º semestre

☐ 6º semestre ☐ 7º semestre ☐ 8º semestre ☐ 9º semestre ☐ 10º semestre

15. Qual sua faculdade/universidade?

☐ Universidade Federal do Pará (UFPA)

☐ Outra. Especifique_____

16. Prática alguma atividade física?

☐ Não ☐ Sim. Qual?_____

17. Quantas vezes prática atividade física?

_____ vezes por semana

18. Por quanto tempo você pratica atividade física diariamente?

☐ Até 1h

☐ De 1h até 2h

☐ De 2h até 3h

☐ Mais que 3h

19. Você pratica sexo seguro (refere-se ao uso de métodos de prevenção de infecção e concepção)?

☐ quase nunca ☐ raramente ☐ algumas vezes ☐ com relativa frequência ☐ sempre

20. Consome bebida alcoólica?

☐ Sim ☐ Não

21. Com que frequência consome bebida alcoólica?

- ☐ 1 a 3 vezes na semana
- ☐ 4 a 7 vezes na semana
- ☐ Não consumo

22. Você já foi diagnosticado com algum transtorno alimentar (ex.: anorexia nervosa, bulimia nervosa, compulsão alimentar ou outros.)?

- ☐ Não
- ☐ Sim. Qual? _____

23. Você reside na Região Metropolitana de Belém ()?

- ☐ Sim
- ☐ Não. Qual? _____

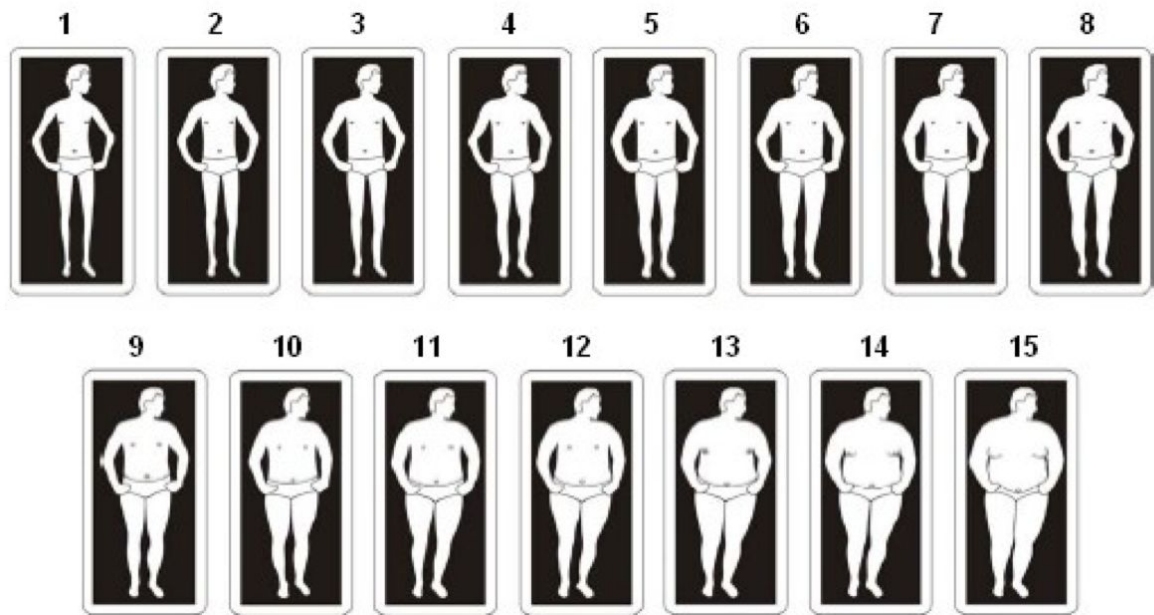
ANEXOS

ANEXO A. ESCALA DE SILHUETA DE KAKESHITA

A partir das figuras apresentadas, indique o número (nos espaços abaixo) referentes a sua percepção da figura que melhor lhe representa no momento e a figura que melhor representa a forma que gostaria de ter/ser.

Escolha a figura que melhor lhe representa no momento ()

Escolha a figura que melhor representa a forma que gostaria de ter/ser. ()



**ANEXO B. QUESTIONÁRIO DE ATITUDES SOCIOCULTURAIS EM RELAÇÃO À
APARÊNCIA – 4 – REVISADO – VERSÃO MASCULINA (SATAQ-4R - MALE)**

Leia com atenção cada um dos itens a seguir e indique a opção que melhor reflete o quanto você concorda com a afirmação. Para responder a todos os itens, pense na sua aparência e em como você se sente em relação à sua imagem. As questões são sobre aspectos diferentes da sua aparência, incluindo o peso, o formato, os músculos, a gordura do corpo e a aparência em geral.

	Discordo totalment e	Discord o na maior parte	Não concord o nem discordo	Concordo na maior parte	Conco rdo totalm ente
1. É importante, para mim, parecer musculoso.	1	2	3	4	5
2. Eu quero que meu corpo pareça muito magro.	1	2	3	4	5
3. Eu gasto muito tempo pensando em ser musculoso.	1	2	3	4	5
4. Eu gasto muito tempo pensando em ser magro.	1	2	3	4	5
5. Eu quero que meu corpo pareça musculoso.	1	2	3	4	5
6. Eu gasto muito tempo pensando em minha aparência.	1	2	3	4	5
7. Eu gostaria de ter um corpo muito musculoso.	1	2	3	4	5
Responda às perguntas a seguir considerando a sua família (incluir: pais, irmãos, irmãs, parentes):					
8. Sinto que minha família me pressiona a ser mais magro.	1	2	3	4	5
9. Sinto que minha família me pressiona a melhorar a minha aparência.	1	2	3	4	5
10. Minha família me incentiva a melhorar minha forma física	1	2	3	4	5
11. Sinto que minha família me pressiona a ser mais musculoso.	1	2	3	4	5
12. Minha família me incentiva a aumentar o tamanho ou a definição de meus músculos.	1	2	3	4	5
Responda às perguntas a seguir considerando seus pares (incluir: amigos próximos, colegas de classe, outras pessoas da sua faixa etária):					
13. Sinto que meus amigos me pressionam a melhorar minha aparência.	1	2	3	4	5
14. Sinto que meus amigos me pressionam a melhorar a minha forma física.	1	2	3	4	5
15. Sinto que meus amigos me pressionam a ser mais musculoso.	1	2	3	4	5
16. Meus amigos me incentivam a aumentar o tamanho ou a definição de meus músculos.	1	2	3	4	5
Responda às perguntas a seguir considerando pessoas próximas (incluir: parceiros românticos, professores, treinadores/instrutores):					
17. Sinto que pessoas próximas me pressionam a melhorar minha aparência.	1	2	3	4	5
18. Sinto que pessoas próximas me pressionam a melhorar a minha forma física.	1	2	3	4	5

ANEXO C. ESCALA DE APRECIÇÃO CORPORAL (BAS-2)

Por favor, indique a frequência com que essas afirmações são verdadeiras para você:

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
1. Eu respeito meu corpo.	1	2	3	4	5
2. Eu me sinto bem com meu corpo	1	2	3	4	5
3. Eu sinto que meu corpo tem, pelo menos, algumas qualidades positivas.	1	2	3	4	5
4. Eu tenho uma atitude positiva em relação ao meu corpo.	1	2	3	4	5
5. Eu sou atento às necessidades do meu corpo.	1	2	3	4	5
6. Eu sinto amor pelo meu corpo.	1	2	3	4	5
7. Eu aprecio as características diferentes e únicas do meu corpo.	1	2	3	4	5
8. Meu comportamento revela minha atitude positiva em relação ao meu corpo; por exemplo, mantenho minha cabeça erguida e sorrio.	1	2	3	4	5
9. Eu me sinto confortável com meu corpo.	1	2	3	4	5
10. Eu sinto que sou bonito(a) mesmo que eu seja diferente das imagens de pessoas atraentes da mídia (ex: modelos, atrizes/atores).	1	2	3	4	5

**ANEXO D. ESCALA DE CRENÇAS E COMPORTAMENTOS DE AUTO-
OBJETIFICAÇÃO**

Leia cada item com atenção e indique o quanto você concorda com as seguintes afirmações, usando a escala abaixo:

	Discordo totalmente	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
1. Parecer atraente para os outros é mais importante para mim do que ser feliz com quem eu sou por dentro	1	2	3	4	5
2. Eu tento imaginar como o meu corpo se parece para os outros (ou seja: como se eu estivesse olhando para mim mesma de fora).	1	2	3	4	5
3. Minha aparência é mais importante para mim do que o modo como penso ou me sinto.	1	2	3	4	5
4. Eu escolho roupas ou acessórios específicos com base em como eles fazem o meu corpo parecer para os outros.	1	2	3	4	5
5. Minha aparência física é mais importante para mim do que a minha personalidade	1	2	3	4	5
6. Quando me olho no espelho, percebo aspectos da minha aparência que eu acho que os outros vão ver de forma crítica.	1	2	3	4	5
7. Eu levo em consideração como o meu corpo vai ser visto pelos outros nas roupas que estou vestindo.	1	2	3	4	5
8. Muitas vezes, eu penso em como o meu corpo se parece para os outros.	1	2	3	4	5
9. Minha aparência física diz mais sobre quem eu sou do que o meu intelecto.	1	2	3	4	5
10. O quanto os outros me acham sexualmente atraente diz algo sobre quem eu sou como pessoa.	1	2	3	4	5
11. Minha aparência física é mais importante para mim do que minhas habilidades físicas.	1	2	3	4	5
12. Eu tento prever a reação dos outros à minha aparência física.	1	2	3	4	5
13. Eu acredito que o meu corpo é o que me dá valor para as outras pessoas.	1	2	3	4	5
14. Eu penso sobre como o meu corpo parece para os outros	1	2	3	4	5

Instruções para pontuação:

Três escores podem ser derivados desta escala, dependendo do(s) elemento(s) da auto-objetificação que é (são) relevantes(s) para o seu estudo: 1) o escore para o Fator 1, o qual representa a medida em que o respondente assume a perspectiva de um observador quando pensa sobre o seu corpo; 2) o escore para o Fator 2, o qual representa a medida em que o respondente enfatiza a aparência do seu corpo acima de outros atributos e qualidades, tratando o corpo, portanto, como se fosse capaz de representar a si mesmo; e 3) o escore total, o qual reflete ambos os aspectos da auto-objetificação. Os escores dos fatores e o escore total podem ser obtidos a partir do cálculo da média dos itens incluídos nos fatores (ou de todos os 14 itens, no caso do escore total).

Fator 1: itens 2, 4, 6, 7, 8, 12, 14

Fator 2: itens 1, 3, 5, 9, 10, 11, 13

**ANEXO E. APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES
HUMANOS**



NÚCLEO DE MEDICINA
TROPICAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARÁ -
NMT/UFPA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FATORES ASSOCIADOS A AUTOIMAGEM CORPORAL E COMER
TRANSTORNADO EM RELAÇÃO A ORIENTAÇÃO SEXUAL DE HOMENS

Pesquisador: FERNANDO CLAUDIO DA SILVA BEMERGUY

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 75701323.5.0000.5172

Instituição Proponente: Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.546.760

Apresentação do Projeto:

Dissertação de mestrado orientada pela Profa Rachel Ripardo no Programa de Pós-graduação em Neurociências e Comportamento.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Verificar se há a relação entre a orientação sexual de homens com a autopercepção da imagem corporal e com o comer transtornado

Objetivo Secundário:

- a) caracterizar o perfil sociodemográfico e econômico desses participantes;
- b) avaliar a (in)satisfação corporal;
- c) avaliar a apreciação corporal;
- d) avaliar questões socioculturais relacionadas com a aparência;
- e) avaliar crenças;
- f) avaliar comportamentos de auto-objetificação;
- g) avaliar o comportamento alimentar;
- h) relacionar essas variáveis entre si.

Endereço: Av. Generalíssimo Deodoro, 92

Bairro: Umarizal

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91)3201-0961

CEP: 66.055-240

E-mail: cepnmt@ufpa.br



**NÚCLEO DE MEDICINA
TROPICAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARÁ -
NMT/UFPa**



Continuação do Parecer 8.548.765

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo o autor:

O risco maior seria a divulgação da identidade dos participantes. Para evitar isso, será preservada a privacidade do participante da pesquisa, omitindo seus nomes e informações registradas em protocolos, planilhas, programas para análise de dados entre outros. Desta forma, serão mínimos os riscos à integridade e à imagem dos participantes.

Não há benefícios diretos para as participantes, mas para a área de conhecimento acerca da imagem corporal sobre possíveis fatores que influenciam a percepção da imagem corporal e o comer transtornado em homens universitários em território local.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo fará recrutamento de participantes por conveniência e usará formulários na internet para questionar sobre a temática principal do estudo com o intuito de colher os dados de interesse. Os métodos permitem atingir os objetivos desejados e estes métodos não apresentam violações éticas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de rosto presente e assinada
- Cronograma presente e adequado
- TCLE presente e adequado para ambiente on-line

Recomendações:

Sugerimos refletir sobre a ausência de benefícios diretos ao participante, uma vez que deve-se disponibilizar os resultados da pesquisa para os participantes.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, este Colegiado manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa por estar de acordo com a Resolução CNS nº510/2016, e Norma Operacional 001/2013.

Cabe ainda ao pesquisador:

- a) desenvolver o projeto conforme delineado;
- b) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final para este CEP;
- c) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- d) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade.

Endereço: Av. Generalíssimo Deodoro, 92

Bairro: Umarizal

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91)3201-0961

CEP: 66.055-240

E-mail: cepnmt@ufpa.br



**NÚCLEO DE MEDICINA
TROPICAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARÁ -
NMT/UFPA**



Continuação do Parecer E 546/195

por um período de 5 anos após o término da pesquisa;

e) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;

f) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, alteração ou interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

g) comunicar antecipadamente alterações no cronograma por meio da Plataforma Brasil via Emenda.

Esclarecemos que a responsabilidade do pesquisador é indelegável, indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2237658.pdf	10/11/2023 18:37:24		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Plataforma.pdf	10/11/2023 18:35:25	FERNANDO CLAUDIO DA SILVA BEMERGUY	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	10/11/2023 18:35:09	FERNANDO CLAUDIO DA SILVA BEMERGUY	Aceito
Outros	Aceite.pdf	10/11/2023 18:32:23	FERNANDO CLAUDIO DA SILVA BEMERGUY	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	10/11/2023 18:31:12	FERNANDO CLAUDIO DA SILVA BEMERGUY	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	10/11/2023 18:30:57	FERNANDO CLAUDIO DA SILVA BEMERGUY	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	09/11/2023 17:22:32	FERNANDO CLAUDIO DA SILVA BEMERGUY	Aceito

Endereço: Av. Generalíssimo Deodoro, 92

Bairro: Umarizal

UF: PA

Município: BELEM

CEP: 66.055-240

Telefone: (91)3201-0961

E-mail: cepnmt@ufpa.br



NÚCLEO DE MEDICINA
TROPICAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARÁ -
NMT/UFPa



Continuação do Parecer E 546.765

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 01 de Dezembro de 2023

Assinado por:

Esther Iris Christina Freilrau von Ledebur
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Generalíssimo Deodoro, 92

Bairro: Umarizal

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91)3201-0961

CEP: 66.055-240

E-mail: ceprmt@ufpa.br